

Revista Cristã
Última Chamada
Edição Especial nº 023

*Comentário explicativo
versículo por versículo*

Mateus 24 e a vinda de Cristo

César Francisco Raymundo

Escatologia como você nunca viu...

Fim dos tempos

Últimos dias

Fim do Mundo

Preterismo

Volta de Jesus

Profecia

Arrebatamento

Escatologia em geral

Apocalipse

Você encontra no mais completo portal sobre preterismo parcial e pós-milenista...



Revista Cristã
Última Chamada



www.revistacrista.org

Mateus 24 e a vinda de Cristo

*Comentário explicativo
versículo por versículo*

César Francisco Raymundo

- Revista Cristã Última Chamada -
- Edição Especial Nº 023 -

Capa: imagens da internet.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais. É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Revista Cristã Última Chamada

Periódico *Revista Cristã Última Chamada*, publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

Editor

César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br

Site: www.revistacrista.org

Londrina - Paraná

Abril de 2016

Índice

Sobre o Autor.....	07
Apresentação.....	08
A declaração de Jesus sobre o Templo.....	10
• As três perguntas dos discípulos.....	11
• “ <i>Dize-nos, quando serão essas coisas...?</i> ”	13
• “ <i>...e que sinal haverá da tua vinda...?</i> ” Qual Vinda?	14
1. A vinda em Teofanias.....	14
2. A Vinda de Belém.....	15
3. A última vinda no Fim do Tempo.....	15
4. A vinda ao Pai - A Ascensão.....	17
5. A vinda do Espírito Santo.....	17
6. A vinda em julgamento.....	18
• A vinda em julgamento contra Israel é o tema de Mateus 24.....	19
• “ <i>...e do fim do mundo?</i> ”	21
Os Sinais da Vinda de Cristo em Julgamento	
- Os falsos cristos.....	23
• Guerras, rumores de guerras, fomes, pestes e terremotos... ..	24
• Perseguições, falsos profetas e o amor esfriando... ..	27
• O evangelho do Reino será pregado no mundo inteiro... ..	32

O Abominável da Desolação.....	41
• Uma tribulação local em que era possível fugir... ..	42
• Ai das que estiverem grávidas!... ..	45
A Grande Tribulação.....	47
• A grande tribulação é uma hipérbole!... ..	50
• Uma grande tribulação que ocupa o centro da história humana!.....	52
• Eventos locais fazem sentido e transformação com consequências globais e eternas!.....	53
Os falsos cristos.....	55
• Como o relâmpago será a vinda do Filho do homem.....	55
O Universo em colapso e a vinda do Filho do homem.....	57
• O sinal do Filho do homem e as tribos da terra.....	62
• Vinda sobre as nuvens do céu.....	65
• Os anjos reunindo os escolhidos.....	68
A parábola da figueira.....	72
• A figueira é um símbolo negativo.....	74
• A figueira e as outras árvores.....	74
“Não passará esta geração”. Qual geração?.....	76
• A “geração” profética do ponto de vista dos evangelhos... ..	77
• Os pronomes demonstrativos “este”, “esse” e “aquele”.....	79
• Os significados de “esta geração”... ..	82
• “Esta geração” seria “esta raça”... ..	82
• “Esta geração” seria “a geração dos cristãos” ou a humanidade... ..	84

• Céus e terra passando.....	85
O dia e a hora ninguém sabe, nem o Filho.....	86
• A vinda do Filho do homem será à Semelhança dos dias de Noé.....	88
• Ser “levado” não é uma referência sobre o Arrebatamento!.....	90
• O dever de vigiar e a parábola dos dois servos.....	91
As passagens que realmente nos ensinam sobre a Segunda Vinda de Cristo.....	94
• O que esperar agora?	101
Obras importantes para pesquisa.....	104
Links úteis para pesquisa.....	106
Bibliografia.....	107

Sobre o Autor

César Francisco Raymundo nasceu em 02/05/1976 na cidade de Londrina - Estado do Paraná. De origem católica, encontrou-se com Cristo aos treze anos de idade.

Na década de noventa passou a ser membro da igreja Presbiteriana do Brasil daquela cidade.

Tem desenvolvido diversos trabalhos entre eles livros, folhetos e revistas visando a divulgação da Boa Nova da Salvação em Cristo para o público em geral.

Atualmente, se dedica intensamente ao estudo, especialização, divulgação e produção de material didático a respeito do Preterismo Parcial e Pós-milenismo, para que tal mensagem seja conhecida como um caminho verdadeiramente alternativo contra a escatologia falsa e pessimista que recebemos por tradição em nossas igrejas.

Apresentação

O capítulo 24 do evangelho de Mateus é conhecido na cristandade em geral como o texto que fala sobre a Segunda Vinda de Cristo. Quem ao ler Mateus capítulo 24 na parte que fala sobre guerras, terremotos, epidemias, falsos cristos e falsos profetas nunca chegou a comparar com os nossos dias atuais e as últimas notícias dos jornais? Quem nunca ouviu diversas pregações e estudos sobre o tema que não enquadravam o texto nos dias atuais?

Sem dúvida, esse capítulo de Mateus ficou gravado na mente de muitos como o capítulo que fala de nosso tempo ou como sendo os últimos dias que supostamente antecedem a segunda vinda de Cristo.

Todavia, nem sempre a interpretação de Mateus 24 foi assim. Desde os tempos mais remotos diversos pais da igreja aplicaram Mateus 24 não ao fim do mundo e a segunda vinda de Jesus, mas ao fim da “era judaica” e a destruição da cidade de Jerusalém e seu templo.

É justamente isto que vou defender nesta obra. O capítulo 24 de Mateus com seus 51 versículos nada nos ensina sobre a Segunda Vinda de Cristo e os sinais que a antecederiam, pelo contrário, o assunto ali em questão é sobre a “*vinda de Jesus em julgamento contra Jerusalém*” que aconteceu dentro daquela geração dos primeiros discípulos de Jesus.

Apesar de eu ter produzido farto material sobre o assunto, com centenas de artigos e dezenas de e-books, esta presente obra veio para preencher uma lacuna que estava faltando, pois a interpretação do texto de Mateus 24 que aqui está exposta está mais centrada para o ponto de vista da interpretação do texto em si, com seu contexto histórico-gramatical. Na verdade, este e-book é um comentário versículo por versículo de Mateus capítulo 24. Também há diversas consultas a Marcos 13 e Lucas 21 que são textos paralelos e que ajudam a esclarecer alguns pontos obscuros. Por ser voltado mais para a interpretação do texto, aqui não é citado com profundidade obras como a do historiador Flávio Josefo e outros. No final deste e-book o leitor terá referências a uma vasta quantidade de obras para consulta para se aprofundar no tema.

Nesta obra o leitor terá uma grande oportunidade para entender com profundidade *o texto em si* ao invés de receber ensinamentos baseados em interpretações superficiais e fantasiosas como tem acontecido atualmente no meio cristão.

O autor.

A declaração de Jesus sobre o Templo

“E, quando Jesus ia saindo do templo, aproximaram-se dele os seus discípulos para lhe mostrarem a estrutura do templo.

Jesus, porém, lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada”.

(Mateus 24:1, 2)

Para termos um melhor entendimento sobre Mateus 24 é necessário primeiro ler o capítulo 23. No capítulo 23 Jesus fez terríveis declarações contra os escribas e fariseus. Declarações tão fortes que os discípulos muito provavelmente ficaram chocados. Nesse ponto, já atordoados, os discípulos ouvem mais uma terrível declaração da parte de Jesus. E, dessa vez, o foco é o templo de Salomão. O templo era como se fosse Deus na terra para eles. Ali era o centro de toda festividade e atividade religiosa em Israel. Era como se fosse “a casa de Deus” entre eles.

Creio que ao ouvirem sobre a destruição do templo muito provavelmente aqueles discípulos se lembraram de outra ocasião em que o templo foi destruído e o povo levado cativo devido a sua rebeldia, como aconteceu no exílio da Babilônia.

A declaração de Jesus sobre a destruição do templo ao ponto de não ficar “*pedra sobre pedra que não seja derrubada*” mexeu de tal forma

com os discípulos que imediatamente eles associaram o evento a três perguntas que analisarei no próximo tópico.

Observe também que Jesus começa sua fala usando a palavra “vos” que é a segunda pessoa do plural. Vou dar atenção a essa palavra, pois a mesma pode ser rastreada até o fim de Mateus 24. Ela é muito importante porque mostra que o público alvo que seria testemunha ocular e que sofreria por causa dos terríveis acontecimentos do tempo do fim, eram aqueles primeiros discípulos e sua geração.

Portanto, o uso da segunda pessoa do plural é uma evidente declaração de que todo o sermão profético seria cumprido dentro daquela geração dos primeiros discípulos.

As três perguntas dos discípulos

“E, estando assentado no Monte das Oliveiras, chegaram-se a ele os seus discípulos em particular, dizendo: Dizê-nos, quando serão essas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?”

(Mateus 24:3)

Na versão dos evangelhos de Marcos e Lucas essas perguntas aparecem um pouco diferente:

“Dizê-nos, quando serão essas coisas, e que sinal haverá quando todas elas estiverem para se cumprir”.

(Marcos 13:4)

“E perguntaram-lhe, dizendo: Mestre, quando serão, pois, estas coisas? E que sinal haverá quando isto estiver para acontecer?”

(Lucas 21:7)

Observe que só o evangelho de Mateus faz referência a “vinda” e o “fim do mundo”. Isto se deve ao fato de que o evangelho de Mateus tem como público alvo os judeus, ao passo que a escrita de Marcos foi direcionada aos crentes romanos, particularmente os

gentios. O evangelho de Lucas foi escrito para os cristãos de cultura helênica das comunidades paulinas. É por isto que encontramos essa diferença nas narrativas. Somente o público judeu de Mateus habituado com a linguagem do Antigo Testamento se preocuparia com conceitos de “vinda” e “fim do mundo”.

Quando lemos essas três perguntas, logo, pensamos, que aqueles primeiros discípulos - tal como nós hoje - tinham toda uma teologia pronta sobre o tempo do fim. É bom que fique claro que, naquela altura, o Apocalipse de João não havia sido escrito ainda, nem mesmo as cartas de Paulo com a ideia do arrebatamento na Segunda Vinda de Cristo. O que os discípulos tinham em mente era todo um imaginário do Antigo Testamento. Eles sabiam que a era judaica iria acabar com a chegada do Messias.

Outra coisa, aqueles discípulos nem mesmo entendiam qual era a real missão de Jesus. Eles, assim como os demais judeus, acreditavam num Messias político que os libertaria do poder de Roma e não num Messias sofredor que morreria crucificado. Por isto que não entenderam quando Jesus lhes disse:

“Ponde vós estas palavras em vossos ouvidos, porque o Filho do homem será entregue nas mãos dos homens.

Mas eles não entendiam esta palavra, que lhes era encoberta, para que a não compreendessem; e temiam interrogá-lo acerca desta palavra”.

(Lucas 9:44,45)

Foi somente depois da ressurreição de Jesus que eles vieram a entender:

“E disse-lhes: São estas as palavras que vos disse estando ainda convosco: Que convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na lei de Moisés, e nos profetas e nos Salmos.

Então abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras.

E disse-lhes: Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse, e ao terceiro dia ressuscitasse dentre os mortos...”

(Lucas 24:44-46 – o grifo é meu)

Se não entendiam nem mesmo a missão de Jesus, que lhes falava face a face dia e noite, quanto mais um entendimento completo sobre o tempo do fim.

É digno de nota também que as três perguntas dos discípulos não envolvia uma curiosidade focando séculos ou milênios à frente do tempo deles. Naquele mundo do primeiro século a orientação temporal era voltada para o tempo presente. Eles eram bem diferentes de nós que somos muito centrados no futuro, sempre fazendo planejamentos para o amanhã. O ensinamento de Jesus sobre a ansiedade reflete essa ideia quando Ele disse sobre não se preocupar com o dia de amanhã.

Os estudiosos Pilch e Malina “observam que uma sociedade orientada ao presente, quando de frente a um problema, enraízam sua solução no presente. O passado era uma referência secundária para orientação; o futuro, uma distante terciária. Mesmo as elites “mostravam completa indiferença pelo futuro” e por planejamentos a longo prazo, pelo que eram inexistentes”.¹

Vamos analisar agora cada uma das três perguntas dos discípulos.

“Dize-nos, quando serão essas coisas...?”

Esta pergunta é respondida por Jesus mais à frente, no versículo 34. Ela refere-se ao tempo em que iria acontecer a destruição do templo e os demais sinais conforme predito por Jesus. Ela é respondida da seguinte forma:

“Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas estas coisas aconteçam”.

(Mateus 24:34)

Inequivocamente é a geração dos discípulos que veria a destruição do templo e os terríveis sinais que a antecederiam. Vamos deixar a análise dessa pergunta quando chegarmos ao versículo 34, pois há

muita polêmica e explicação distorcida para fugir do verdadeiro significado sobre qual “geração” veria aqueles acontecimentos proféticos.

“...e que sinal haverá da tua vinda...?”

Qual Vinda?

É inevitável que não venhamos a pensar nessa “vinda” como se fosse a “Segunda Vinda de Cristo”, pelo menos nós que recebemos por tradição um ensinamento errado sobre Mateus 24. E se não é a Segunda Vinda, seria qual vinda? É justamente aqui que entro em um dos assuntos de maior desconhecimento entre os crentes em geral. É que há nas Escrituras pelo menos **“seis tipos de vinda de Cristo”**. São seis maneiras em que o Salvador se manifesta ao mundo. A seguir, vou analisar cada uma dessas “vindas”.

1. A vinda em Teofanias

Conhecemos por “teofania” uma aparição do próprio Senhor Deus ao homem, de forma a que este possa suportar. A face de Deus jamais foi vista por homem algum, e ninguém a poderia ver sem ser consumido em Sua presença.

As aparições de Deus aos homens só se dá pelo eterno Filho de Deus, Jesus. Várias passagens demonstram isto. Em Gênesis 3:8 era Cristo que andava pelo jardim do Éden pela viração do dia. Foi Cristo que apareceu a Abrão quando este tinha noventa e nove anos de idade (Gênesis 17:1). O “Anjo do Senhor” que aparece muito no Antigo Testamento é uma referência ao próprio de Deus e não a um anjo qualquer.

Portanto, era Cristo que aparecia ou vinha falar diretamente aos servos de Deus. A teofania pode assim ser definida como um tipo de “vinda” de Cristo aos homens.

2. A Vinda de Belém

O segundo tipo de vinda de Jesus que vamos encontrar nas Escrituras é a Sua encarnação, seu nascimento na cidade de Belém:

“E tu, Belém, terra de Judá, não és de modo algum a menor entre as principais de Judá; porque de ti sairá o Guia que há de apascentar a meu povo, Israel”.

(Mateus 2:6)

Essa foi sua primeira vinda corporal, nascido como qualquer outro ser humano, com exceção de que não foi gerado por um pai humano, mas diretamente por Deus no ventre de Maria. O Senhor Jesus Cristo teve um corpo humano, pode ser visto e tocado.

Sobre isto João escreveu:

“O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida (Porque a vida foi manifestada, e nós a vimos, e testificamos dela, e vos anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai, e nos foi manifestada); O que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai, e com seu Filho Jesus Cristo”.

(1ª João 1:1-3)

Na mesma carta João menciona que essa primeira vinda corporal foi uma manifestação para tirar os pecados:

“E bem sabeis que ele se manifestou para tirar os nossos pecados; e nele não há pecado”. (1ª João 3:5)

3. A última vinda no Fim do Tempo

O terceiro tipo de vinda de Cristo é a sua vinda final, no dia da ressurreição e restauração de todas as coisas.

“e lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir”.
(Atos 1:11)

“Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança.

Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem.

Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem.

Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor”.

(1ª Tessalonicenses 4:13-17)

“Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem.

Visto que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos.

Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo.

Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda.

E, então, virá o fim, quando ele entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder.

Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés.

O último inimigo a ser destruído é a morte”.

(1ª Coríntios 15:20-26)

Observe que embora sejam poucos textos que falam dessa vinda final, **ela está quase sempre associada com o dia da ressurreição.** Este é um ponto importante que devemos sempre

ter em mente. Essa vinda é chamada de “segunda” conforme Hebreus 9:28:

*“Assim também Cristo, oferecendo-se uma vez para tirar os pecados de muitos, **aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para salvação**”.* (o grifo é meu)

Assim é chamada porque é do tipo corporal e é contrastada com a primeira (também corporal). A diferença é que na primeira vinda Jesus foi gerado e nasceu como um ser humano, e na segunda vinda, Ele virá com o mesmo corpo em que ressuscitou naquela manhã do primeiro dia da semana.

4. A vinda ao Pai - A Ascensão

O quarto tipo de vinda aconteceu quando Jesus foi em direção ao Pai, no Céu. Olhando do nosso ponto de vista, foi uma “ida” da terra em direção ao Céu. Isto aconteceu depois de Sua ressurreição e ascensão conforme Daniel 7:13:

*“Eu estava olhando nas minhas visões da noite, **e eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do Homem, e dirigiu-se ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele**”.* (o grifo é meu)

5. A vinda do Espírito Santo

O quinto tipo de vinda de Cristo aconteceu através da vinda do Espírito Santo. Na descida do Espírito Santo no dia de Pentecostes, Cristo estava **voltando** para seus discípulos. Claramente Ele disse isto no evangelho de João:

“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós.

*Não vos deixarei órfãos, **voltarei** para vós outros”.*

(João 14:16-18 - o grifo é meu)

6. A vinda em julgamento

O sexto tipo de vinda é a chamada “vinda em julgamento”. A Escritura fala muito sobre esse tipo de vinda:

*“Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras; e, se não, **venho a ti** e moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas”.*

(Apocalipse 2:5 - o grifo é meu)

Aqui, falando especificamente a igreja de Éfeso, o Senhor garante que viria a essa igreja numa espécie de vinda “condicional” (pois dependeria do arrependimento ou não). É claramente uma vinda em julgamento, não a Segunda Vinda.

No Antigo Testamento vamos encontrar muitas referências a esse tipo de vinda. Veja o que se diz em uma sentença contra o Egito em Isaías 19:1:

*“Peso do Egito. Eis que **o SENHOR vem cavalcando** numa nuvem ligeira, e entrará no Egito; e os ídolos do Egito estremecerão diante dele, e o coração dos egípcios se derreterá no meio deles”.* (o grifo é meu)

Esse tipo de vinda em julgamento é conhecida como “vinda nas nuvens” e são emblemas proféticos no Antigo Testamento. Em Joel 2:1, 2 podemos encontrar uma vinda assim contra Israel:

*“Tocai a trombeta em Sião, e clamai em alta voz no meu santo monte; tremam todos os moradores da terra, porque **o dia do SENHOR vem**, já está perto;*

Dia de trevas e de escuridão; dia de nuvens e densas trevas, como a alva espalhada sobre os montes; povo grande e poderoso, qual nunca houve desde o tempo antigo, nem depois dele haverá pelos anos adiante, de geração em geração”.

(o grifo é meu)

Nos Salmos 18:7-15; 104:3 também podem ser encontradas mais referências sobre esse tipo de vinda em julgamento.

A vinda em julgamento contra Israel é o tema de Mateus 24

Durante seu ministério terreno, o Senhor Jesus bateu muito na ideia de que ainda naquela geração dos primeiros discípulos, Ele voltaria em julgamento contra Israel e Jerusalém.

Veja isto em Mateus 21:40-41, 43-46 na parábola da vinha:

“Quando, pois, vier o senhor da vinha, que fará àqueles lavradores?

Responderam-lhe: Fará perecer horrivelmente a estes malvados e arrendará a vinha a outros lavradores que lhe remetam os frutos nos seus devidos tempos”.

“Portanto, vos digo que o reino de Deus vos será tirado e será entregue a um povo que lhe produza os respectivos frutos.

Todo o que cair sobre esta pedra ficará em pedaços; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó.

Os principais sacerdotes e os fariseus, ouvindo estas parábolas, entenderam que era a respeito deles que Jesus falava...”.

(o grifo é meu)

Aqui, claramente Jesus promete que virá, mas será um juízo vindouro. Esse juízo prometido por Jesus contra os sacerdotes e fariseus acabou sendo executado pelos romanos no ano 70 d.C.

Agora considere o que o Senhor disse em outras passagens:

“...e os outros, agarrando os servos, os maltrataram e mataram.

*O rei ficou irado e, enviando as suas tropas, **exterminou aqueles assassinos e lhes incendiou a cidade”.** (Mateus 22:6-7)*

Lembra-se que anteriormente falei que era necessário ler Mateus capítulo 23 para entender o capítulo 24? Então, no próximo texto,

há uma série de juízos prometidos para acontecer ainda naquela geração que crucificou Jesus, veja:

“Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação do inferno?

Por isso, eis que eu vos envio profetas, sábios e escribas. A uns matareis e crucificareis; a outros açoitareis nas vossas sinagogas e perseguireis de cidade em cidade; para que sobre vós recaia todo o sangue justo derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel até ao sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem matastes entre o santuário e o altar.

Em verdade vos digo que todas estas coisas hão de vir sobre a presente geração.

Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e vós não o quisestes!

Eis que a vossa casa vos ficará deserta.

Declaro-vos, pois, que, desde agora, já não me vereis, até que venhais a dizer: Bendito o que vem em nome do Senhor!”

(Mateus 23:33-39)

Esses versículos são claros sobre a vinda em juízo que viria sobre aquela geração do primeiro século da era cristã. E de fato isto aconteceu, pois “na primavera de 67 d.C., marcou o início de um período de três anos e meio de tribulação diferente de tudo que os judeus já haviam conhecido. Exércitos romanos invadiram a Palestina a partir do norte e começaram a queimar cidade após cidade, matando os habitantes, tornando-os escravos. Finalmente, no verão de 70 d.C., os sacrifícios de animais judaico cessou, e o templo foi completamente destruído”.²

Esse é o tema de Mateus 24 e do Apocalipse na sua maior parte. Não tenho dúvidas de que quando os discípulos fizeram a Jesus a pergunta “e que sinal haverá da tua vinda?”, eles tinham em mente uma vinda em julgamento, pois a declaração de que “*não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada*”, remete a um juízo vindouro.

Termino este tópico deixando claro que embora essa vindas sejam comuns na Escritura, infelizmente, a maioria dos cristãos nunca ouviram falar delas. O conhecimento a respeito delas é

importante, pois nos ajuda a esclarecer muitos pontos aparentemente obscuros sobre a vinda de Jesus na profecia bíblica.

“...e do fim do mundo?”

A destruição do templo na pergunta dos discípulos ficou associada não somente com a vinda de Cristo, mas também com o fim do mundo. Eles entenderam que o templo destruído seria o fim do mundo. Mas, estariam eles pensando no fim do mundo físico, conforme muitos entendem hoje em dia? Não! De maneira alguma eles se referiram ao mundo físico, ao planeta Terra mais especificamente. Eles estavam pensando no “fim da era judaica”.

A palavra “mundo” encontrada em Mateus 24:3 é αἰωνος (aionos). A palavra “aionos” ou “aion” como é muito conhecida, significa “era” ou “idade”. As modernas traduções em inglês como a Nova tradução King James consertou o erro de tradução da KJV original ao traduzir aion como “idade” e não como “mundo” (ver Mateus 13:39, 40, 49; 24:3; 28:20;. Hebreus 9:26). A palavra “aion” refere-se a um período de tempo, não ao mundo físico (ver 1ª Coríntios 10:11; Hebreus 9:26). Se os discípulos tivessem falado a respeito do “mundo físico” era de se esperar o uso apropriado da palavra grega κοσμος (Kosmos). O fim da idade representava o fim da era da velha aliança, do templo e seus sacrifícios dando lugar a uma nova era em Jesus Cristo em que Deus não fala mais em tipos e sombras (Hebreus 1:2). Aqueles primeiros discípulos entenderam isto muito bem.

O apóstolo Pedro em sua epístola fala sobre essa destruição do templo e o fim da era judaica:

“Mas o dia do Senhor virá como o ladrão de noite; no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra, e as obras que nela há, se queimarão.

Havendo, pois, de perecer todas estas coisas, que pessoas vos convém ser em santo trato, e piedade,

Aguardando, e apressando-vos para a vinda do dia de Deus, em que os céus, em fogo se desfarão, e os elementos, ardendo, se fundirão?

Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça”.

(2ª Pedro 3:10-13 o grifo é meu)

Enquanto muitos pensam que “*os elementos, ardendo*” seja uma descrição das partículas subatômicas que formam a matéria, ou em outras palavras, imaginam o Universo pegando fogo e se dissolvendo na Segunda Vinda de Cristo; na verdade a palavra “elementos” é a tradução do vocábulo grego “stoicheia” e em nenhum momento ela é usada em conexão com o mundo físico. Pelo contrário, todas as vezes em que ela aparece no contexto bíblico essa palavra é usada em conexão com a ordem da Antiga Aliança. Em Gálatas 4:3-5a; 9-10; Colossenses 2:8, 20-21 “stoicheia” é muitas vezes traduzida como “rudimentos” aos invés de elementos, sempre referindo-se a Lei e a antiga aliança. Assim, a questão que Pedro nos ensina em sua carta é que os “elementos” da antiga aliança seriam queimados na vinda em julgamento de Cristo. E isto aconteceu quando os romanos queimaram o templo e a cidade de Jerusalém.

Os Sinais da Vinda de Cristo em Julgamento

- Os falsos cristos

“E Jesus, respondendo, disse-lhes: Acautelai-vos, que ninguém vos engane; Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos”.

(Mateus 24:4, 5)

Observe novamente o uso da palavra “vos” (segunda pessoa do plural) indicando claramente que a profecia era dirigida para aqueles primeiros discípulos. Aquela foi uma época muito perigosa sobre a questão dos falsos profetas, porque os judeus esperavam a vinda de um Messias que viesse para libertá-los do poder de Roma. Por isto, os discípulos já estavam sendo alertados sobre essa questão que seria terrível naqueles dias de sofrimento.

O cumprimento dessa profecia foi sentido nos dias em que João escreveu sua primeira carta. Ele escreveu:

“Filhinhos, é já a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também agora muitos se têm feito anticristos, por onde conhecemos que é já a última hora”.

“Amados, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo.

Nisto conhecereis o Espírito de Deus: Todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus;

*E todo o espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; mas este é o espírito do anticristo, do qual já ouvistes que há de vir, e eis que **já agora** está no mundo”.*

(1ª João 2:18; 4:1-3)

Enquanto muitos atualmente veem essas palavras como se tratando de nossos dias, João deixou bem claro a dois mil anos atrás que **AQUELE MOMENTO** em que escrevia sua carta era **“a última hora”** e o **“agora”** da presença do espírito do anticristo no mundo. Não era a última hora do mundo como muitos entendem, se bem que se fosse, estaríamos atualmente no último segundo. Mas, este não é o caso em questão. Aquela era a última hora da era judaica e o fim de Jerusalém com seu templo e sacrifícios da Lei mosaica.

No livro de Atos dos apóstolos temos o cumprimento do que Jesus disse sobre os falsos cristos. Encontramos nesse livro pelo menos uns quatro, são eles: Teudas (Atos 5:36), Judas da Galiléia (Atos 5:37), um tal egípcio que levou ao deserto quatro mil salteadores (Atos 21:38) e o famoso Simão, o Mago (At.8:9-10).

Segundo nos registra a história, aqueles dias dos primeiros cristãos foram altamente turbulentos. Apareceu uma enxurrada de oportunistas se disfarçando de Messias (Cristo) bem como falsos profetas atuando no âmbito religioso. Também houve o aparecimento do gnosticismo que negava que Jesus teve um corpo humano real, em outras palavras, negavam que Jesus havia vindo em carne. É justamente sobre o gnosticismo que o apóstolo João faz referência em suas cartas.

Guerras, rumores de guerras,
fomes, pestes e terremotos...

“E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; olhai, não vos assusteis, porque é mister que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim.

Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares.

Mas todas estas coisas são o princípio de dores”.

(Mateus 24:6-8)

Tenho ouvido diversas distorções dessas palavras. Por um lado, os descrentes acusam que “guerras”, “pestes” e “terremotos” sempre existiram desde quando o mundo é mundo. Por outro lado, os crentes se defendem e dizem que a referência é ao “tipo” de guerras que podemos ter hoje em dia, com capacidade bélica nuclear ou guerras grandiosas do tipo como foram a primeira e segunda grande guerra mundial que matou milhões de pessoas. Também afirmam que o número de terremotos só tem aumentado de uns anos para cá como nunca houve na história humana.

Ainda no grupo dos crentes há uma fantasia digna dos filmes de hollywood que permeia as mentes mais inadvertidas. Conseguiram imaginar o Apocalipse bem como as demais profecias bíblicas como se fossem verdadeiros filmes de ficção. Por outro lado, também há aqueles crentes que não ignoram o cumprimento local da profecia ainda no primeiro século da era cristã, mas, ao mesmo tempo, colocam suas especulações sobre o texto.

Veja o que diz um tratado sobre profecia ao comentar Mateus 24:

“Jesus, na sua resposta, tomou ambos os pontos em consideração. Muitas das suas palavras, na realidade, cumpriram-se lá no primeiro século, nos anos que levaram à terrível destruição de Jerusalém em 70 EC. (Mateus 24:4-22)”³

Embora esse tratado não negue o cumprimento no primeiro século, ele cai no mesmo erro dos demais crentes ao acrescentar uma interpretação especulativa, veja:

“Mas a profecia dele havia de ter um significado ainda maior mais tarde, de fato, em nossos próprios dias”.⁴

Na verdade, os dois grupos, crentes e descrentes, sempre tiram suas conclusões fora do contexto de Mateus 24 e ignoram por

completo a “geração” que veria todos aqueles sinais descritos. Não há como fugir do fato de que tudo se cumpriu dentro daquela geração do 1º século d.C. conforme diz em Mateus 24:34.

Devemos entender que o primeiro século da era cristã foi um momento singular na história. Veja, por exemplo, no caso das *“guerras e rumores de guerras”*. Naquela época havia uma grande paz no mundo romano, isto por causa da famosa “Pax Romana” (Paz Romana) que foi um longo período de paz experimentado em todo o império romano. As forças militares de Roma conseguiram trazer paz ao mundo dominado por ela e o exército romano controlava qualquer tentativa de revolta das populações conquistadas (inclusive em Israel) e também vigiava as fronteiras. Perto da destruição de Jerusalém no ano 70 d.C., a Pax romana chegou ao seu fim na terra de Israel.

Todas as guerras, pestes, fomes e grandes terremotos ocorridas naquele momento estão documentadas nos livros dos historiadores Flávio Josefo e outros. “Os Anais de Tácito, por exemplo, que cobrem a história de 14 d.C. à morte de Nero em 68 d.C., descrevem o tumulto do período com fases intituladas “distúrbios na Alemanha”, “comoções na África”, “comoções na Trácia”, “insurreições na Gália”, “intriga entre os partos”, “guerra na Bretanha”, e “guerra na Armênia”. Guerras foram travadas de uma extremidade do império à outra. Tudo isso aconteceu durante a Pax Romana (paz romana). As guerras não eram sinais, exceto durante o tempo de paz declarada”.⁵

Como já foi dito no início, o objetivo deste e-book não é entrar em detalhes históricos, mas apenas gramaticais e exegéticos do texto de Mateus 24. Para saber detalhes surpreendentes de como foi o cumprimento de Mateus 24 ainda no primeiro século, há no final desta obra uma lista de literaturas gratuitas que podem ser encontradas no site da Revista Cristã Última Chamada. Eu incentivo o leitor a um aprofundamento no assunto porque é horrível o desconhecimento histórico e bíblico sobre o mesmo nas igrejas em geral.

“Mas todas estas coisas são o princípio de dores”. O período de guerras, fomes, pestes e terremotos eram as dores de parto que aquela geração estava sofrendo para dar à luz ao Reino de Deus que haveria de nascer ainda naquele século. O Senhor Jesus garantiu que muitos que o ouviam naqueles dias estariam vivos para ver esse grande acontecimento que culminou na terrível destruição de Jerusalém conforme Mateus 16:28:

“Em verdade vos digo que alguns há, dos que aqui estão, que não provarão a morte até que vejam vir o Filho do homem no seu reino”.

Perseguições, falsos profetas e o amor esfriando...

“Então vos hão de entregar para serdes atormentados, e matar-vos-ão; e sereis odiados de todas as nações por causa do meu nome.

Nesse tempo muitos serão escandalizados, e trair-se-ão uns aos outros, e uns aos outros se odiarão”.

(Mateus 24:9-10)

Na versão do evangelho de Lucas as perseguições estão assim:

“Mas antes de todas essas coisas vos hão de prender e perseguir, entregando-vos às sinagogas e aos cárceres, e conduzindo-vos à presença de reis e governadores, por causa do meu nome.

Isso vos acontecerá para que deis testemunho.

Propõe, pois, em vossos corações não premeditar como haveis de fazer a vossa defesa; porque eu vos darei boca e sabedoria, a que nenhum dos vossos adversários poderá resistir nem contradizer.

E até pelos pais, e irmãos, e parentes, e amigos sereis entregues; e matarão alguns de vós; e sereis odiados de todos por causa do meu nome”.

(Lucas 21:12-17)

É muito interessante como Jesus trata direto com os discípulos quando diz *“proponde, pois, em vossos corações”*. A versão do evangelho de Marcos chama atenção mais forte ainda:

“Mas olhai por vós mesmos, porque vos entregarão aos concílios e às sinagogas; e sereis açoitados, e sereis apresentados perante presidentes e reis, por amor de mim, para lhes servir de testemunho”.

(Marcos 13:9 – o grifo é meu)

*“Quando prenderem e entregarem vocês às autoridades, **não fiquem preocupados, antes da hora, com o que irão dizer. Quando chegar o momento, digam o que Deus lhes der para dizer. Porque as palavras que disserem não serão de vocês mesmos, mas virão do Espírito Santo”***.

(Marcos 13:11– o grifo é meu)

Observe que em todos esses casos a recomendação sobre como se comportar nas perseguições é dada diretamente para aqueles primeiros discípulos. Não se tem em vista cristãos de épocas distantes daquela geração do primeiro século. Eram eles que iriam passar por aquelas perseguições preditas por Jesus. Tudo isto se cumpriu à risca na vida dos discípulos. Basta olharmos para o livro de Atos dos Apóstolos que veremos que eles foram açoitados, presos, levados nas sinagogas e na presença de reis e governadores (Atos 23:12-15; 24:1).

“É bem verdade que durante outros períodos a igreja foi combatida, perseguida, e que muitos dos seus seguidores foram torturados até a morte. Ainda hoje, em alguns países islâmicos, os cristãos são presos, até mortos por amor à sua fé. Entretanto, jamais houve ou haverá qualquer perseguição contra a igreja numa escala parecida com a que houve no primeiro século da era cristã”.⁶

Embora as perseguições de outras épocas (inclusive em nosso século) não seja cumprimento de Mateus 24, isto não significa que as promessas de que Deus daria as palavras certas diante dos perseguidores não estaria disponível para pessoas de outras eras.

*“E surgirão muitos falsos profetas, e enganarão a muitos.
E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará”.*

(Mateus 24:11-12)

Existe uma diferença entre falsos cristos e falsos profetas. É que o primeiro é um ente político, se aparece como um messias salvador. Os falsos profetas se concentram mais na parte religiosa. A enxurrada de falsos profetas foi tamanha que muitos esfriando-se na fé por abraçarem doutrinas estranhas, acabaram por apostatar-se. Enquanto muitos hoje em dia esperam por uma grande apostasia nas igrejas, ela já aconteceu em escala surpreendente ainda no primeiro século da era cristã. A história mostra o quão foi difícil ser cristão naqueles dias.

Os apóstolos constantemente em suas cartas alertaram sobre a essa questão da apostasia:

“E também houve entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá também falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição, e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina perdição.

E muitos seguirão as suas dissoluções, pelos quais será blasfemado o caminho da verdade.

E por avaréza farão de vós negócio com palavras fingidas; sobre os quais já de largo tempo não será tardia a sentença, e a sua perdição não dormita”.

(2 Pedro 2:1-3)

“Mas aquele que perseverar até ao fim, esse será salvo”.

(Mateus 24:13)

Salvo de quê? Não pode este versículo estar se referindo a salvação eterna, pois a mesma não é por obras, mas pela graça mediante a fé conforme Efésios 2:8-9. A perseverança é um fruto da salvação, não a causa dela. Respeitando o contexto de Mateus 24, devo acreditar que a salvação aqui em questão era ser “salvo” daquela geração perversa e das consequências das tribulações ocorridas principalmente em Jerusalém. Diante do esfriamento na fé, do abandono do primeiro amor, bem como a consequente

apostasia de muitos, somado a isto as perseguições constantes, guerras, rumores de guerras e epidemias, somente a perseverança até o fim preservaria em vida os verdadeiros cristãos.

Em seu discurso no livro de Atos dos Apóstolos Pedro fala sobre ser salvo daquela geração:

*“E com muitas outras palavras isto testificava, e os exortava, dizendo: **Salvai-vos desta geração perversa”**.*

(Atos 2:40 – o grifo é meu)

Estas palavras fizeram muito sentido para aquele primeiro grupo de judeus convertidos. Por fazerem parte daquela geração do primeiro século, Jesus já os havia alertado sobre o que iria acontecer com eles caso não se arrependessem.

Em Mateus 12:43-45 temos o diagnóstico do que aquela geração iria passar:

“Quando o espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos procurando repouso, porém não encontra. Por isso, diz: Voltarei para minha casa donde saí. E, tendo voltado, a encontra vazia, varrida e ornamentada.

Então, vai e leva consigo outros sete espíritos, piores do que ele, e, entrando, habitam ali; e o último estado daquele homem torna-se pior do que o primeiro.

Assim também acontecerá a esta geração perversa”.

(o grifo é meu)

Em diversas outras ocasiões o Senhor Jesus Cristo chamou os seus contemporâneos judeus de geração “perversa”, “incrédula” ou “má”:

“E Jesus, respondendo, disse: Ó geração incrédula e perversa! até quando estarei ainda convosco e vos sofrerei? Traze-me aqui o teu filho”.

(Lucas 9:41)

“Então alguns dos escribas e dos fariseus tomaram a palavra, dizendo: Mestre, quiséramos ver da tua parte algum sinal.

Mas ele lhes respondeu, e disse: Uma geração má e adúltera pede um sinal, porém, não se lhe dará outro sinal senão o sinal do profeta Jonas...”.

(Mateus 12:38,39)

Mas, é em Mateus capítulo 23, que vemos a mais terrível declaração sobre aquela geração:

“Para que sobre vós caia todo o sangue justo, que foi derramado sobre a terra, desde o sangue de Abel, o justo, até ao sangue de Zacarias, filho de Baraquias, que matastes entre o santuário e o altar”.

(Mateus 23:35)

“Em verdade vos digo que todas estas coisas hão de vir sobre esta geração”.

(Mateus 23:36)

Imagine todo “o sangue justo” desde os tempos de Abel (que viveu milhares de anos antes), caindo sobre uma única geração? Por falta de outra palavra no vocabulário humano, posso dizer que o resultado disso só pode ser uma “Grande Tribulação”. Só quem vivenciou a situação é que poderia saber a respeito do que foi esse sofrimento infernal.

Quando em Mateus 23:32 Jesus diz: *“Enchei vós, pois, a medida de vossos pais”*, Ele estava querendo dizer que aquela geração iria completar a medida de todos os pecados cometidos tendo como ápice o crime mais hediondo da história humana, isto é, eles matariam o Filho de Deus. Por causa da rejeição contra o Filho de Deus aquela geração tornou-se tão mais perversa e diabólica que o historiador Flavio Josefo escreveu algo surpreendente sobre ela:

“Suponho, que tivessem os romanos por mais tempo demorado a chegar contra estes vilões, a cidade seria engolida pela abertura do terreno sobre eles, ou seriam inundados pela água, ou então seriam destruídos por estrondos como o país de Sodoma pereceu, por isso deu à luz uma geração de homens muito mais ateus do que aqueles que sofreram tais punições; pela sua loucura era que todas as pessoas vieram a ser destruídas”.⁷

O evangelho do Reino será pregado no mundo inteiro...

“E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim”.

(Mateus 24:14)

Uma mente moderna quando lê esse versículo interpreta “*todo o mundo*” como se tratando do Planeta Terra. Mas, a palavra “mundo” aqui não é uma referência ao Planeta Terra inteiro. Se fosse uma referência ao Planeta Terra teríamos que encontrar no original grego a palavra *κοσμος* (kosmos) que seria uma referência a todo o mundo físico. A palavra mundo aqui em questão é *οικουμενη* (oikoumene) e literalmente significa “terra habitada”. É dessa palavra que se origina a palavra ecumenismo. A palavra grega oikoumene “encontra sua raiz no substantivo *οικός* (casa, habitação) e no verbo *οικεν* (habitar). Já os autores clássicos, como Heródoto, usaram *οικουμενη*, para designar a terra habitada. Dentro, porém, dos estreitos conceitos geográficos do mundo antigo, o termo passou a significar mais especificamente a terra conhecida, primeiramente pelos gregos e depois pelos romanos. Num novo estreitamento do conceito, essa terra habitada e conhecida foi identificada, em primeiro lugar, com o Império Helênico de Alexandre Magno e depois com o Império Romano. A *οικουμενη* passou, pois, a significar o mesmo que a humanidade unificada por um elemento cultural (o helenismo) ou jurídico (o Império Romano)”.⁸

Por isto, para aqueles primeiros discípulos oikoumene não era uma referência ao Planeta Terra, mas era ao Império Romano de seus dias. Alguns tradutores sabendo do peso dessa palavra, atualmente tiveram que traduzir um texto de Lucas de maneira diferente.

Antes Lucas 2:1 era assim:

*“E aconteceram, naqueles dias, que saiu um decreto da parte de César Augusto, para que **TODO O MUNDO** se alistasse”.* (o grifo é meu)

Agora, acertadamente, traduzem assim:

*“Naqueles dias, foi publicado um decreto de César Augusto, convocando **TODA A POPULAÇÃO DO IMPÉRIO** para recensear-se”.*
(o grifo é meu)

Em resumo, o que Jesus quis dizer é que um dos sinais de sua vinda em julgamento contra Jerusalém, era que o evangelho do Reino seria pregado em todas as nações dentro dos limites do Império Romano, para depois vir o fim daquela era. Sei que o leitor mais atento poderá não concordar, pois deve saber que o significado de uma palavra pode variar de acordo com o contexto. Isto é verdade tanto para *oikoumene* bem como para a palavra *kosmos* e *aion*. Se o leitor pensa assim, quero que o mesmo saiba que constantemente tenho respeitado o contexto de cada análise feita aqui. E no contexto de Mateus 24 ninguém pode fugir do fato de que o versículo 34 diz: *“Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas estas coisas aconteçam”*. Por causa deste versículo o cumprimento da pregação do evangelho do Reino a todas as nações fica preso aquela geração do primeiro século.

Se não interpretarmos *oikoumene* dentro de seu contexto histórico, teremos problemas para explicar outros versículos que claramente afirmam que o evangelho já havia sido pregado em todo o mundo.

A seguir veja uma análise desses versículos:

*“Primeiramente dou graças ao meu Deus por Jesus Cristo, acerca de vós todos, porque **em todo o mundo é anunciada a vossa fé**”.*

(Romanos 1.8 – o grifo é meu)

A fé dos crentes de Roma era conhecida em todo o planeta? Foi anunciado aos índios americanos e sul americanos sobre a fé dos romanos? E os japoneses, chineses e indonésios? E os aborígenes

da Austrália? É fato que em nenhum desses lugares o evangelho havia chegado ainda. Mesmo dois mil anos depois muitos lugares ainda estão sem o conhecimento do evangelho.

*“Por causa da esperança que vos está reservada nos céus, da qual já antes ouvistes pela palavra da verdade do evangelho, que já chegou a vós, **como também está em todo o mundo**; e já vai frutificando, como também entre vós, desde o dia em que ouvistes e conhecestes a graça de Deus em verdade”.*

(Colossenses 1.5-6 – o grifo é meu)

Como eu já disse acima, as palavras podem variar de acordo com o contexto. A palavra “mundo” aqui em questão é kosmos. Embora ela denote o Universo criado, o mundo físico, kosmos também pode referir-se a todos as pessoas sem distinção. Vemos isto em João 12:19; 7:4; 14:22; 16:21 e 18:20). Segundo Gary DeMar, estudioso do assunto, no caso de João 12:19 “os fariseus estavam preocupados o suficiente com o impacto de Jesus sobre os corações e mentes daqueles que viviam em Israel, especialmente na cidade capital de Jerusalém; assim, eles lançaram essa advertência frenética: “*Eis aí vai o mundo após ele*” (João 12:19; cf. 7:4; 14:22; 16:21; 18:20).

Obviamente, o mundo nesse contexto significa um grande grupo de pessoas e não milhões de pessoas de todo o planeta. Não todo mundo sem exceção, mas todo mundo sem distinção na terra de Israel; jovens e velhos, homens e mulheres e judeus e gentios (12:20).

A palavra “todos” é usada numa forma similar por toda a Bíblia (e.g, Mateus 3:5; 4:23-24). “Por exemplo, Marcos 11:32 nos diz que *‘todos sustentavam que João verdadeiramente era profeta’*, mas, obviamente, somente pessoas que estavam cientes do que estava acontecendo poderiam estar incluídas nessa menção. Em João 8:2 somos informados que *‘todo o povo vinha ter com ele’*, mas sabemos que os fariseus não”.⁹

Portanto, uma vez que Colossenses 1:5-6 diz que a *“palavra da verdade do evangelho”* já que havia chegado aos Colossenses, mas ao mesmo tempo havia chegado em todo o mundo, significa claramente todas as pessoas dentro Império Romano, pois

obviamente não poderia significar que o evangelho já havia chegado em todo o Planeta Terra.

*“Se, na verdade, permanecerdes fundados e firmes na fé, e não vos moverdes da esperança do evangelho que tendes ouvido, **o qual foi pregado a toda criatura que há debaixo do céu**, e do qual eu, Paulo, estou feito ministro”.*

(Colossenses 1.23 – o grifo é meu)

Ao invés de se colocar no lugar daqueles que viveram no primeiro século da era cristã, os atuais interpretes da Bíblia suam demais a camisa em grandes ginásticas interpretativas. Veja o que um deles disse sobre o versículo acima:

“Sua dúvida aqui é em relação ao tempo do verbo, já que diz que o evangelho **"foi pregado a toda criatura que há debaixo do céu"**, e isto Paulo escreveu quando pouquíssima gente tinha tido acesso às boas novas.

Neste caso o evangelho foi pregado a toda criatura no sentido de que ele foi feito acessível a toda criatura, embora ainda nem toda criatura tenha tido acesso a ele. Quando o presidente anuncia o valor do novo salário mínimo para todos os trabalhadores, aquilo já está valendo, mesmo que nem todos os trabalhadores tenham ficado sabendo disso. O valor do salário mínimo já foi anunciado a todo trabalhador.

O governo pode dizer que o novo salário mínimo já foi **"pregado"** a toda criatura do país. A proclamação já foi feita, agora é apenas uma questão de tempo até que mensagem seja ouvida nos confins da terra. Quando alguém bate o martelo numa tábua numa construção ao longe, vemos o martelo bater, mas só depois ouvimos a batida. Um outro exemplo é a proclama de casamento que é obrigatório publicar no jornal quando alguém pretende se casar, para o caso de outra pessoa saber que um dos noivos já era

casado anteriormente. Uma vez publicado (tornado público) ninguém poderá dizer que aquilo era desconhecido do público”.¹⁰

Muito interessante e criativa esta explicação. No entanto, ela não condiz com a realidade e o contexto histórico em que o apóstolo Paulo viveu e ensinou, também não faz conexão com outras partes da Bíblia. Observe isto lendo Atos 2:5:

*E em Jerusalém estavam habitando judeus, homens religiosos, **de todas as nações que estão debaixo do céu***”.

Exatamente todas as nações que existiam naquela época estavam representadas por homens religiosos que residiam em Jerusalém? De maneira alguma! O que o apóstolo quis dizer com a expressão “*debaixo do céu*” era uma referência ao Império Romano. Mais à frente Lucas que foi o escritor de Atos dos apóstolos esclarece isto:

“Partos e medos, elamitas e os que habitam na Mesopotâmia, Judéia, Capadócia, Ponto e Asia,

E Frígia e Panfília, Egito e partes da Líbia, junto a Cirene, e forasteiros romanos, tanto judeus como prosélitos,

Cretenses e árabes, todos nós temos ouvido em nossas próprias línguas falar das grandezas de Deus”.

(Atos 2:9-11)

Em outra ocasião o apóstolo Paulo disse claramente que a pregação dos gentios foi cumprida por ele e todos os gentios a ouviram.

Veja isto em 2ª Timóteo 4:17:

*“Mas o Senhor assistiu-me e fortaleceu-me, **para que por mim fosse cumprida a pregação, e todos os gentios a ouvissem; e fiquei livre da boca do leão**”.* (o grifo é meu)

Só para se ter uma ideia, o trabalho evangelístico foi tão eficiente que no “*espaço de dois anos; de tal maneira que todos os que habitavam na Ásia ouviram a palavra do Senhor Jesus, assim judeus como gregos*” conforme Atos 19:10.

Há uma passagem que confirma tudo quanto foi dito até agora. Leia atentamente Mateus 10:23:

*“Quando vocês forem perseguidos numa cidade, fujam para outra. Eu afirmo a vocês que isto é verdade: **vocês não acabarão o seu trabalho em todas as cidades de Israel antes que venha o Filho do Homem**”.*

(NTLH – Nova Tradução na Linguagem de Hoje – o grifo é meu)

É muito importante obedecer fielmente o contexto histórico do Novo Testamento. Devemos lembrar que estamos lidando com uma literatura que tem dois mil anos de idade. Fora a questão da pregação do evangelho dentro dos limites do Império Romano, há outros textos que também mostram uma visão limitada de mundo.

Leia Atos 17:6b:

*“Esses homens que **viraram o mundo de cabeça para baixo, chegaram também aqui**”.* (Atos 17:6b – o grifo é meu).

Paulo foi assim também acusado por Félix:

*“Temos achado que este homem é uma peste, aquele que atiza tumultos entre todos os judeus **e em todo o mundo**”* (Atos 24.5 – o grifo é meu).

Esta maneira de falar não é encontrada somente no Novo Testamento. Essa visão limitada de mundo encontramos em Daniel 2:39 onde vemos a previsão do surgimento do Império Grego Macedônio *“o qual dominará sobre toda a terra”*. É obvio que os gregos não dominaram todo o planeta. Em Gênesis 41:57 - nos tempos de José - no *“mundo inteiro havia uma grande falta de alimentos”*. É obvio que em todas essas passagens citadas a referência é ao “mundo conhecido da época”.

Em fontes fora da Bíblia também é possível encontrar essa linguagem limitada de mundo. “Em meados dos anos sessenta, como Herodes Agripa II proclamou aos judeus para evitar uma guerra com os romanos, ele descreveu o império várias vezes como abrangendo a terra habitável (oikoumene) implicando que o resto da terra era inconsequente”.¹¹ Herodes ainda, porque todos os que

estão na terra habitável são Romanos, e argumentou: “Agora, quando quase **todas as pessoas que estão sob o sol** submeterem-se as armas romanas, vocês irão ser as únicas pessoas a proclamarem guerra contra eles?”¹² (o grifo é meu)

“Os pais da igreja primitiva também se referiam ao império como o mundo inteiro muitas vezes. Alegaram ainda que a igreja havia sido dispersa por todo o mundo, até aos confins da terra”.¹³

“Clemente afirmou que Paulo havia pregado, tanto no leste quanto no oeste, ensinando a justiça ao mundo inteiro”.¹⁴

“O autor da Epístola a Diogneto (c. 130 dC), escreveu: “Os cristãos estão espalhados por todas as cidades do mundo” (6.2). Irineu afirmou: “a nova aliança tem saído sobre toda a terra”¹⁵ e descreveu a perseguição no início como um movimento de toda a terra contra a Igreja. Eusébio continuamente usou também a palavra mundo para se referir a algo muito menos do que o mundo inteiro”.¹⁶

Agora que você sabe que após a pregação do evangelho em todo o Império Romano marcou a vinda do fim da era judaica, ainda no primeiro século, talvez venha uma dúvida em como lidar com a pregação do evangelho atualmente. Que diferença vai fazer a pregação e a conquista do planeta inteiro atualmente? A pregação hoje não trará mais o fim? A resposta está em Mateus 28:19-20:

“Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;

Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém”.

Temos que entender que Mateus 24:14 e Mateus 28:19-20 são contextos bem diferentes. Em Mateus 24:14 o objetivo é pregar o “evangelho do reino” apenas para “testemunho” das nações dentro do Império Romano. Isto porque naqueles dias o Reino de Deus estava para chegar com poder, como de fato chegou. Isto foi no dia da destruição de Jerusalém. É por isto que encontramos no evangelho uma advertência de que “o tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos, e crede no evangelho”. (Marcos 1:15)

Isto tinha muito haver com aquela geração do primeiro século. Eles precisavam se arrepender urgentemente, pois todos eles iriam perecer em breve. Quando a Escritura fala que “*está próximo*” não pode ser entendido como um atraso de dois mil anos como muitos hoje defendem.

Já no contexto de Mateus 28:19-20 a ideia é mais ampla, pois refere-se a fazer discípulos de todas as nações. Isto requer muito tempo para ser cumprido. Pregar o evangelho é a parte mais rápida da questão, mas o discipulado requer tempo e paciência. Observe que o objetivo é o de discipular “*todas as nações*”. Isto nos remete as promessas do Antigo Testamento a respeito das nações.

Veja algumas dessas promessas:

“Todos os limites da terra se lembrarão, e se converterão ao Senhor; e todas as famílias das nações adorarão perante a tua face.

Porque o reino é do Senhor, e ele domina entre as nações.

Todos os que na terra são gordos comerão e adorarão, e todos os que descem ao pó se prostrarão perante ele; e nenhum poderá reter viva a sua alma.

Uma semente o servirá; será declarada ao Senhor a cada geração.

Chegarão e anunciarão a sua justiça ao povo que nascer, porquanto ele o fez”.

(Salmos 22:27-31)

“E ele julgará entre as nações, e repreenderá a muitos povos; e estes converterão as suas espadas em enxadas e as suas lanças em foices; uma nação não levantará espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerrear.

Vinde, ó casa de Jacó, e andemos na luz do Senhor”.

(Isaías 2:4,5)

“Eis aqui o meu servo, que escolhi, o meu amado, em quem a minha alma se compraz. Farei repousar sobre ele o meu Espírito, e ele anunciará juízo aos gentios”.

Não contendará, nem gritará, nem alguém ouvirá nas praças a sua voz. Não esmagará a cana quebrada, nem apagará a torcida que fumeja, até que faça vencedor o juízo.

E, no seu nome, esperarão os gentios”.

(Mateus 12:18-21)

A medida que o Reino for avançando e as nações se convertendo a Cristo, bênçãos de restauração serão derramadas no mundo. Essa obra de restauração é progressiva na história como diz em Provérbios 4:18 que a *“vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito”*. O Senhor Jesus só se revelará novamente aos homens quando essa obra de restauração estiver concluída conforme Atos 3:21:

“...ao qual é necessário que o céu receba até aos tempos da restauração de todas as coisas, de que Deus falou por boca dos seus santos profetas desde a antiguidade”.

Enquanto o Reino de Deus avança através da pregação e discipulado das nações, e à medida que as nações vão se convertendo, os inimigos de Cristo um a um vão sendo postos debaixo de seus pés. Quando sobrar apenas o último inimigo que é a morte física, então virá o fim:

“E, então, virá o fim, quando ele entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder.

Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés.

O último inimigo a ser destruído é a morte”.

(1ª Coríntios 15.24-26 - o grifo é meu)

O Abominável da Desolação

“Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel, no lugar santo (quem lê entenda)...”. (Mateus 24:15)

Atualmente, muitos pregadores defendem que o abominável da desolação seria o futuro Anticristo que haveria de vir. Todavia, o evangelho de Lucas desmente essa versão:

“Jesus disse ainda: — Quando vocês virem a cidade de Jerusalém cercada por exércitos, fiquem sabendo que logo ela será destruída”. (Lucas 21:20)

Para o evangelista Lucas o abominável da desolação é Jerusalém cercada de exércitos. Ele vai assim direto ao ponto por causa de seu público alvo que eram os cristãos de cultura helênica das comunidades paulinas. Já o público alvo de Mateus que era os judeus, eles estavam habituados com o título *“abominável da desolação”*, porque o mesmo se encontra nas profecias de Daniel. É por isto que Mateus ao contrário de Lucas acrescenta a frase *“quem lê entenda”*. O evangelho de Marcos embora seja direcionado aos crentes romanos, também chama atenção de seu público alvo para que o mesmo entenda o significado do *“abominável da desolação”*. O público alvo de Marcos, possivelmente por influência da história do judaísmo, deveria saber sobre o abominável da desolação na profecia de Daniel.

“No livro de Daniel a abominação da desolação se refere ao sacrilégio horrível perpetrado pelo infame rei Antíoco Epifânio. A referência é claramente para os eventos de 167 a.C., quando Antíoco Epifânio conquistou Jerusalém e proibiu o culto sacrificial

judaico, e criou um altar para sacrifícios pagãos (incluindo o abate de suínos) em cima do altar do holocausto (Josefo, Ant. 12,253). Quando Jesus disse: *“Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel, no lugar santo (quem lê entenda)”*, Ele não está dizendo necessariamente que o ano 70 d.C. é o específico cumprimento de Daniel, mas que, assim como o Templo foi profanado por Antíoco, algo como isso vai acontecer novamente. Lenski concorda, *“Jesus não diz que Daniel profetizou o evento que iria inaugurar a destruição de Jerusalém. Ele diz apenas que o mesmo tipo de abominação com o mesmo tipo de efeito apareceria no Templo”*.¹⁷

Jerusalém cercada pelo exército romano na primavera do ano 67 d.C. foi o momento em que o abominável da desolação estava no local santo. Isto marcou o início de um período de três anos e meio de grande tribulação nunca visto antes na história dos judeus. No verão do ano 70 d.C. os sacrifícios de animais cessaram, pois o templo foi completamente destruído.

Uma tribulação local em que era possível fugir...

“...então, os que estiverem na Judeia fujam para os montes; quem estiver sobre o eirado não desça a tirar de casa alguma coisa; e quem estiver no campo não volte atrás para buscar a sua capa”. (Mateus 24:16-18)

Enquanto muitos hoje em dia defendem com unhas e dentes que a grande tribulação vai ser em nível mundial, não é o que vemos no discurso de Jesus. Temos aqui uma tribulação altamente concentrada em Jerusalém e recomendações que provam ser possível fugir dela. Os cristãos conseguiram fugir a tempo. Isto de fato aconteceu e está registrado na história. Eusébio, bispo de Cesaréia, relata que *“todo o corpo da igreja em Jerusalém, dirigido por uma revelação divina dada a homens de piedade aprovada antes da guerra, saíra da cidade e fora habitar em certa cidade além do*

Jordão chamada Pela. Eis que, tendo se mudado de Jerusalém os que criam em Cristo, como se os santos tivessem abandonado por completo a própria cidade real e toda a terra de Judéia, a justiça divina por fim os atingiu por seus crimes contra o Cristo e seus apóstolos, destruindo totalmente toda a geração de malfeitores sobre a terra”.¹⁸

Naquela geração do primeiro século, “esperando o dia de juízo, os cristãos viviam como em um gueto, quase na clandestinidade. Por isso não tinham negócios nem bens próprios; e no ano 70 d.C., quando se cumpriu a profecia de Jesus, e o juízo se abateu com as legiões romanas de Tito, os cristãos fugiram, ou já haviam deixado a cidade. Haviam se mudado, e estavam em diáspora, pregando o evangelho do Reino”.¹⁹

A grande tribulação embora altamente concentrada em Jerusalém, também ocorreu em todo o Império Romano conforme Apocalipse 3:10:

“Porque guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra”.

(Apocalipse 3.10 – o grifo é meu)

O “mundo inteiro” nesta passagem no original é οἰκουμένη (oikoumene) palavra grega que já vimos que significa “terra habitada”. Aqui não há uma referência ao κόσμος (kosmos) ou mundo físico. É bom que fique claro que Mateus 24 é considerado pelos estudiosos como um mini Apocalipse. O que Jesus falou as claras nesse capítulo João contou com mais detalhes usando linguagem simbólica. No entanto, o livro do Apocalipse segue o padrão de Mateus 24, pois Jesus disse que a profecia se cumpriria ainda naquela geração do primeiro século, João, no Apocalipse, escreveu que o cumprimento seria “em breve”, isto é, dentro daquela geração (Apocalipse 1.1; 22.6).

Muitos raciocinam que o tempo de Deus não é o mesmo que o nosso, e, que, portanto, a expressão “em breve” pode demorar

centenas ou milhares de anos. Essa interpretação não condiz com a verdade bíblica. Para provar isto apelo para o livro de Daniel escrito 600 anos antes da escrita do Apocalipse.

O profeta Daniel teve revelações do tempo do fim o qual estamos estudando em Mateus 24. Observe a ordem que o anjo lhe deu sobre suas visões:

“A visão da tarde e da manhã, que foi dita, é verdadeira; tu, porém, preserva a visão, porque se refere a dias ainda mui distantes”.

(Daniel 8:26 - o grifo é meu)

Tu, porém, Daniel, encerra as palavras e sela o livro, até ao tempo do fim; muitos o esquadrinharão, e o saber se multiplicará”.

*Eu ouvi, porém não entendi; então, eu disse: meu senhor, qual será o fim destas coisas? Ele respondeu: **Vai, Daniel, porque estas palavras estão encerradas e seladas até ao tempo do fim”.***

(Daniel 12:4, 8-9 – o grifo é meu)

Veja que o anjo considera o cumprimento da profecia para “*dias ainda mui distantes*” e que por isto, era para Daniel “encerrar” ou “selar” conforme outras traduções. Agora, observe que a ordem dada a João em Apocalipse, muda completamente:

*“Ele me disse ainda: **Não guardes as palavras da profecia deste livro, porque o tempo está próximo”.***

(Apocalipse 22:10 – o grifo é meu)

As visões de Daniel começaram a se cumprir no primeiro século da era cristã. Ele escreveu sobre a morte de Cristo, o fim dos sacrificios no templo e o abominável da desolação. Se menos de 600 anos foram dias “*mui distantes*” ao ponto de ter que “selar” o livro, porque deveríamos crer que o “*próximo*” ou “*em breve*” revelado a João deveria acontecer milhares de anos depois? E note que o anjo diz para não guardar ou selar a profecia do Apocalipse porque o cumprimento estava próximo.

Sobre o texto do Salmo 90:4 (citado por Pedro em 2ª Pedro 3:8) que diz que “*para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos, como um*

dia”, é bom que fique claro que nenhum dos dois textos estão afirmando que Deus usa medidas de tempo diferentes daquilo que prometeu. Quando Deus diz que algum acontecimento será distante, ele de fato será distante. E quando diz que é “em breve”, ele de fato será “em breve”. No caso da carta de 2ª Pedro 3:8-9, o apóstolo quer dizer que ainda que alguns julguem a vinda do Senhor como demorada, pode passar mil anos, mas as promessas de Deus de fato serão cumpridas.

No caso daqueles que atualmente defendem que a expressão “*em breve*” pode durar centenas de anos porque o tempo de Deus difere do tempo dos seres humanos, eles mesmos se contradizem, pois atualmente dizem que a vinda de Jesus está próxima, as portas. Neste caso o “*próximo*” ou “*em breve*” é tratado por eles pelo verdadeiro significado. Para eles “*em breve*” cabe perfeitamente nesta atual geração. Isto é um discurso terrivelmente contraditório!

Ai das que estiverem grávidas!

“Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias! Orai para que a vossa fuga não se dê no inverno, nem no sábado...”

(Mateus 24:19-20)

O Senhor Jesus começa dizendo a palavra “*ai*” que significa dor física, sofrimento e morte. Havia vários motivos para que Jesus se preocupasse com as grávidas e as que amamentavam. Um deles era o fato de que um soldado romano tinha prazer em tirar a vida de uma gestante, pois acreditava que matando a criança no ventre estaria matando um inimigo em potencial que viria no futuro. Por outro lado, em tempos de guerra em que é preciso fugir para salvar a vida, fica tudo mais difícil para pessoas grávidas ou com bebês de colo.

“Orai para que a vossa fuga não se dê no inverno, nem no sábado...”

Nunca podemos perder de vista que o sermão profético de Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21 foi pronunciado para os judeus. Sobre a questão das grávidas fugirem no sábado, existia uma lei judaica que proibia começar qualquer viagem no sábado que fosse mais distante que 1 km. Por causa dessa lei ficava mais dificultoso uma fuga em pleno dia de sábado. A fuga no inverno seria outro grande problema, pois o inverno em Israel é rigoroso com temperaturas abaixo de zero e neve.

A Grande Tribulação

“...porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais. Não tivessem aqueles dias sido abreviados, ninguém seria salvo; mas, por causa dos escolhidos, tais dias serão abreviados”. (Mateus 24:21-22)

Jerusalém cercada de exércitos, pessoas fugindo dela, assim começa a grande tribulação que durou três anos e meio. Muita gente hoje em dia pensa que essa grande tribulação será a nível mundial. Um dos argumentos usados para dizer que a grande tribulação não ocorreu no primeiro século da era cristã é que houve sofrimentos piores na história humana.

Sobre isto, um expositor bíblico escreveu o seguinte:

“Quem pensa que nessa seção Jesus se refere à invasão de Jerusalém, no ano 70, precisa ler com atenção o versículo 21: *“nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais”* (ARA). **A Segunda Guerra Mundial, por exemplo, foi muito pior para os israelitas que a invasão de Jerusalém**”.²⁰ (o grifo é meu)

Ao falar da 1ª e 2ª Guerra Mundial, Charles L. Feinberg perguntou:

“Quem pode, legitimamente, igualá-las com Mateus 24:21?”²¹

A ideia de Feinberg é que se duas guerras mundiais não se aplicam a Mateus 24:21, muito menos a guerra do Roma contra Jerusalém

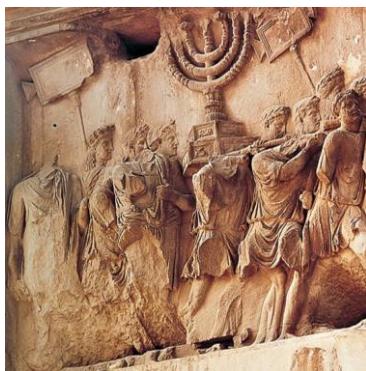
se aplicaria como cumprimento profético. O grande problema é que os nossos atuais professores de Bíblia confundem “grande tribulação” com “grande destruição”. É verdade que a segunda grande guerra mundial foi muito maior se comparado ao cerco e destruição de Jerusalém no ano 70 d.C. A questão não é o tamanho da destruição, mas, sim, ao tamanho da tribulação. A palavra “tribulação” significa “aflição, adversidade e sofrimento”. É por isto que na versão de Lucas encontramos: *“Porque haverá grande aflição na terra e ira contra este povo”*. (Lucas 21:23)

Por causa de seu público alvo que eram os gregos, a versão de Lucas vai bem direto ao ponto quando trata da grande tribulação:

*“Quando, porém, virdes Jerusalém sitiada de exércitos, sabeis que está próxima a sua devastação. Então, os que estiverem na Judeia, fujam para os montes; os que se encontrarem dentro da cidade, retirem-se; e os que estiverem nos campos, não entrem nela. Porque estes dias são de vingança, para se cumprir tudo o que está escrito. Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias! Porque **haverá grande aflição na terra e ira contra este povo.***

Cairão a fio de espada e serão levados cativos para todas as nações; e, até que os tempos dos gentios se completem, Jerusalém será pisada por eles”.

(Lucas 21:20-24 – o grifo é meu)



“...e serão levados cativos para todas as nações...”

A imagem à esquerda é do arco de Tito.

O Arco de Tito é um arco triunfal, erigido em Roma, em comemoração à conquista de Jerusalém pelo imperador Tito Flávio, filho de Vespasiano. É uma prova visível do cumprimento de Lucas 21:24.

A conclusão inevitável que dá para se tirar é que a grande tribulação foi um evento local e o mais terrível da história em matéria de intensidade de sofrimento. Lembre-se de que Jesus disse que naquela geração iria recair *“todo o sangue justo derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel até ao sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem matastes entre o santuário e o altar”*. (Mateus 23:35)

Acrescente a isto o fato de que Jesus garantiu que a situação daquela geração seria como a do homem que ficou livre de um espírito imundo, mas depois outros sete espíritos piores do que o primeiro possuem o homem novamente tornando o seu último estado pior do que o primeiro. E o Senhor termina: *“Assim também acontecerá a esta geração perversa”*. (Mateus 23:43-45)

E, por último, lembre-se que aqueles judeus do primeiro século encheram a medida dos pecados de seus antepassados cometendo o crime mais hediondo da história humana ao matarem o Filho de Deus. Imagine o leitor o peso de tudo isto. Não é em vão que os escritos do historiador Flávio Josefo (que foi testemunha ocular da grande tribulação) nos mostram um cenário horrível, indescritível em palavras. Na guerra de Roma contra Jerusalém aconteceram coisas que nem na segunda grande guerra mundial aconteceram quando os judeus foram perseguidos e mortos por Hitler na Alemanha nazista. Só para se ter uma ideia mais de um milhão de pessoas estavam amontoadas dentro de Jerusalém quando houve o cerco. Cerca de um milhão e cem mil pessoas foram mortas sem falar dos milhares que foram escravizados. Os que morriam não eram enterrados e não havia como caminhar sem pisar num cadáver. Por falta de alimentos alguns comiam feno podre, sola de sapatos e o couro dos escudos. *“No ápice desse horror, uma judia de família nobre, impelida pelas necessidades implacáveis da fome, matou seu filho e o cozinhou. Ela havia comido metade quando os soldados, atraídos pelo cheiro, a ameaçaram de morte se ela se recusasse a confessar. Intimidada pela ameaça, ela trouxe os restos de seu filho, o que os petrificou de terror”*.²²

Essa foi uma das maldições preditas por Moisés caso Israel desobedece a Deus:

“Comerás o fruto do teu ventre, a carne de teus filhos e de tuas filhas, que te der o SENHOR, teu Deus, na angústia e no aperto com que os teus inimigos te apertarão.

*A mais mimosa das mulheres e a mais delicada do teu meio, que de mimo e delicadeza não tentaria pôr a planta do pé sobre a terra, será mesquinha para com o marido de seu amor, e para com seu filho, e para com sua filha; **mesquinha da placenta que lhe saiu dentre os pés e dos filhos que tiver, porque os comerá às escondidas pela falta de tudo, na angústia e no aperto com que o teu inimigo te apertará nas tuas cidades**”.*

(Deuteronômio 28.53, 56-57 – o grifo é meu)

A grande tribulação foi tão terrível que o historiador judeu Flavio Josefo a descreve nos seguintes termos:

“Considerando a guerra que os judeus fizeram com os Romanos tem sido a maior de todas, não apenas de nossos dias, mas, de algum modo, de todas das quais já se ouviram” (Guerras, Prefácio, 1).

“As desgraças de todos os homens, desde o princípio do mundo, se comparadas com estas dos judeus, não são tão consideradas quanto eram” (Guerras, Prefácio, 4).

“Nem qualquer outra cidade já sofreu tais misérias... desde o princípio do mundo” (Guerras, 5:10:5).

A grande tribulação é uma hipérbole!

É preciso ser esclarecido que a grande tribulação se concentrou na terra de Israel, mais especificamente na cidade de Jerusalém e, quando o Senhor falou sobre esse tempo de aflição, Ele usou na linguagem profética uma “hipérbole”. Uma hipérbole é uma figura de linguagem que consiste em exagerar uma ideia com finalidade

expressiva. É um exagero intencional na expressão. A grande tribulação pode ser considerada uma hipérbole.

No Antigo Testamento encontramos esse tipo de linguagem. A aflição da décima praga do Egito reflete esse tipo de linguagem:

*“Pelo que haverá grande clamor em toda a terra do Egito, **como nunca houve nem haverá jamais**”.* (Êxodo 11:6 – o grifo é meu)

Se você é daqueles que acreditam que a Grande Tribulação ainda está em nosso futuro, e que alcançará todo o Planeta Terra, esse versículo de Êxodo poderá ajudá-lo a repensar sua crença, pois a passagem diz que o Egito nunca mais voltará a experimentar um evento tão terrível como a décima praga.

Na profecia a respeito do cativo babilônico e a destruição de Jerusalém, vemos mais uma linguagem semelhante à da grande tribulação:

*“E por causa de todas as tuas abominações farei sem ti o que nunca fiz, e coisas às quais **nunca mais farei semelhantes**”.*

(Ezequiel 5:9 – o grifo é meu)

Essa profecia sobre o cativo babilônico foi cumprida em um passado distante, nos tempos do Antigo Testamento. Deus nunca mais fará punições por causa das abominações de quem quer que seja?

Daniel usa linguagem semelhante ao falar do cativo babilônico:

*“E ele confirmou a sua palavra, que falou contra nós, e contra os nossos juízes que nos julgavam, trazendo sobre nós um grande mal; porquanto debaixo de todo o céu **nunca se fez como se tem feito a Jerusalém**”.*

(Daniel 9:12 – o grifo é meu)

Chamamos a isto de “linguagem de evento-único”. É quando Deus diz em exagero intencional (hipérbole) que NUNCA mais fará alguma coisa. É uma linguagem comum na literatura profética. Não deve ser considerada literalmente.

Por ser judeu, o Senhor Jesus Cristo estava familiarizado com a linguagem profética (Lucas 4:16). Ele foi “profeta, dirigia-se a uma

audiência judaica, e, antes de tudo, falava pelo mesmo espírito que os antigos profetas falaram. Assim, usou a mesma linguagem que Isaías, Jeremias, Ezequiel e muitos outros, os quais usaram a expressão “como nunca houve nem haverá jamais” de forma hiperbólica e não literal”.²³

“Não tivessem aqueles dias sido abreviados, ninguém seria salvo; mas, por causa dos escolhidos, tais dias serão abreviados”. (Mateus 24:22)

A história registra como foi terrível ser cristão naqueles dias do primeiro século da era cristã. Perseguições, torturas, prisões, mortes, dificuldades financeiras, terremotos, pestes, guerras e a constante ilegalidade por alguém ser cristão foram fatores suficientes para qualquer um não aguentar muito tempo. É por isto que se diz que aqueles dias foram abreviados.

O livro de Hebreus reflete muito bem o sofrimento dos cristãos:

“Alguns foram torturados, não aceitando seu resgate, para obterem superior ressurreição; outros, por sua vez, passaram pela prova de escárnios e açoites, sim, até de algemas e prisões. Foram apedrejados, provados, serrados pelo meio, mortos a fio de espada; andaram peregrinos, vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos, maltratados (homens dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, pelos montes, pelas covas, pelos antros da terra”.
(Hebreus 11:35)

Uma grande tribulação que ocupa o centro da história!

“...porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais. Não tivessem aqueles dias sido abreviados, ninguém seria salvo; mas, por causa dos escolhidos, tais dias serão abreviados”.

(Mateus 24:21-22 – o grifo é meu)

Se essa grande tribulação ocupa o centro da história humana devido a sua intensidade de sofrimento causado, ou se ela ocupa apenas o centro da história da nação de Israel, seja lá como for, tal tribulação ocupa o “centro”, pois a história continua após ela. Assim como existiu tribulações desde o início do mundo, haverá outras tribulações depois da Grande Tribulação demonstrando claramente que o Estado Eterno não começa imediatamente após ela.

Eventos locais fazem sentido e transformação com consequências globais e eternas!

Muita gente acha que para fazer sentido ou para preencher as demandas de Mateus 24, a grande tribulação e os sinais ali descritos, deveriam ser acontecimentos grandiosos a nível mundial, num futuro altamente tecnológico, com grandes exércitos com poderio bélico nuclear etc. Eles acham que uma grande tribulação local reduz a grandiosidade da mensagem de Mateus 24 a um simples “finzinho”.

O nome que dou a esse argumento é “especulação profética”. Isto demonstra como nossos pastores e professores cristãos foram contaminados com uma ideia de fim do mundo fantasiosa como os filmes futuristas de ficção científica produzidos em hollywood.

A grande questão não é o que achamos ou o que aprendemos por tradição. A grande questão é o que Jesus disse as claras! A nossa ideia escatológica não pode estar baseada nas últimas notícias dos jornais. Muito menos em prognósticos de uma ciência falha que as vezes vive alardeando que o Universo será destruído um dia.

A Bíblia mostra claramente que os acontecimentos pequenos e locais são os que realmente fazem a diferença e transformação a nível mundial com consequências eternas. Este sempre foi o padrão bíblico!

Vamos agora analisar esse padrão começando por Sodoma e Gomorra. O que foram essas duas cidades se comparadas com as grandes metrópoles de hoje? A destruição dessas duas cidades, aconteceu num momento bem remoto na história do mundo, ficaram sepultadas debaixo das lavas vulcânicas e deixaram pouquíssimas pistas de suas existências. Foram cidades que pelo tempo e tamanho são insignificantes se comparadas com as cidades de hoje. No entanto, essas duas cidades estão muito vivas na memória dos seres humanos. Tornaram-se temas de novelas, teatro, filmes e nos influênciam de tal maneira que até o termo “sodomia” é usado para quem vive em práticas sexuais ilícitas.

Veja o exemplo de nosso Salvador. Há dois mil anos atrás Ele nasceu na pequenina cidade de Belém, pastores desconhecidos na história o viram na noite de seu nascimento, foi visitado por magos que pouco sabemos a respeito deles. Apareceu aos doze anos de idade no templo interrogando e respondendo aos doutores da lei. Depois desaparece por dezoito anos na história. Por isto nada sabemos de sua adolescência e juventude. Aparece novamente aos trinta anos de idade. Morreu numa cruz em Jerusalém, foi abandonado por seus discípulos, ninguém testemunhou sua ressurreição frente a frente. Depois de ressuscitado foi visto por nada menos que umas quinhentas pessoas que nada sabemos sobre elas. Ao ser ressuscitado não se apresentou a nenhum imperador romano e nem desfilou gloriosamente nas grandes cidades. Tudo isto aconteceu no pequeno país de Israel, longe dos suntuosos palácios romanos. Nada foi divulgado por meio de rádio, TV, internet como temos hoje. Tudo aconteceu num passado sem a tecnologia de hoje, nada foi registrado em arquivos eletrônicos mas devidamente registrado em pergaminhos por testemunhas oculares.

Todavia, sua vida e obra impactaram e mudaram o mundo profundamente e para sempre. Que o leitor aprenda a conviver com esse padrão bíblico!

Os falsos cristos

“Então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo! Ou: Ei-lo ali! Não acrediteis; porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos.

Vede que vo-lo tenbo predito.

Portanto, se vos disserem: Eis que ele está no deserto!, não saiais. Ou: Ei-lo no interior da casa!, não acrediteis”.

(Mateus 24:23-26)

Devido à opressão da dominação romana, a aparição de falsos cristos bem carismáticos seria muito tentador para aqueles primeiros discípulos. Já vimos nas páginas anteriores a respeito dos falsos cristos no comentário de Mateus 24:4, 5. A parte que diz que o falso cristo “*está no deserto*” é interessante porque mostra o quão local (dentro dos limites do Oriente Médio) seria o cumprimento dessa profecia.

Como o relâmpago será a vinda do Filho do homem

“Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até no ocidente, assim há de ser a vinda do Filho do Homem.

Onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão os abutres”.

(Mateus 24:27-28)

Baseado nesses versículos, Randall Price pôs em dúvida a interpretação aqui defendida. Ele por se apegar demais ao literalismo escreveu que se a interpretação de cumprimento passado da profecia baseada em Mateus 24 “estivesse correta, o registro histórico deveria confirmar os detalhes. Entretanto, ocorre exatamente o contrário. Por exemplo, a direção do advento [i.e., chegada] de Cristo a Jerusalém (Mt 24.27) é comparada a um relâmpago, cuja claridade é vista do oriente para o ocidente. **Porém, o exército romano, interpretado pelos preteristas como o cumprimento dessa profecia, avançou contra Jerusalém do ocidente para o oriente**”.²⁴ (o grifo é meu)

Quando o Senhor Jesus Cristo compara sua vinda a um relâmpago “cuja claridade é vista do oriente para o ocidente”, Ele não está dizendo sobre a direção que viria, mas, pelo contrário, o que Ele quer dizer é que sua vinda foi repentina como um relâmpago, não a posição de onde Ele viria. Ele declarou isto para contrastar com a vinda dos falsos cristos.

“Onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão os abutres”.

“Na verdade, trata-se de um provérbio muito popular nos dias de Jesus, cujo significado real é *“Onde houver motivos para juízo, aí haverá juízo”*. Neste caso, Jerusalém e os judeus seriam os cadáveres que teriam atraído as águias romanas (os abutres eram considerados uma espécie de águia). Isso também é profetizado por Oséias, que diz: *“Põe a trombeta à tua boca. Ele vem como a águia contra a casa do Senhor, porque transgrediram a minha aliança, e se rebelaram contra a minha lei”* (Os.8:1). Não era por coincidência que a insígnia romana gravada nos escudos e estandartes do seu exército era uma águia”.²⁵

O Universo em colapso e a vinda do Filho do homem

“Logo em seguida à tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados”.

(Mateus 24:29)

Na versão de Lucas está assim:

“Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas; sobre a terra, angústia entre as nações em perplexidade por causa do bramido do mar e das ondas; haverá homens que desmaiarão de terror e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; pois os poderes dos céus serão abalados”.

(Lucas 21:25, 26)

Uma que coisa que nunca pode ser esquecida na interpretação do sermão profético encontrado em Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21, é a respeito da geração que veria todos aqueles acontecimentos. O Senhor Jesus Cristo foi bem claro quando disse que era a geração dos discípulos que veria todos aqueles acontecimentos:

“Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas estas coisas aconteçam”. (Mateus 24:34)

Uma vez que aquela geração viu todos aqueles acontecimentos do sermão profético, logo, para entender todas as coisas ali descritas, devemos nos colocar sempre no lugar dos primeiros

ouvintes. Tudo quanto Jesus falou no sermão profético foi bem entendido por aqueles primeiros discípulos. Em nenhum momento o Senhor falou algo que fosse “alienígena” ou que estivesse fora daquela cultura.

Portanto, o Senhor, conhecedor da linguagem profética do Antigo Testamento, disse coisas que eram familiares aos primeiros ouvintes. E entre essas coisas temos o chamado “Universo em colapso”. O Universo em colapso ou linguagem de des-criação do Universo é a expressão mais forte que o profeta acha no vocabulário humano para descrever a ruína de um povo por causa de seus pecados.

Quando os discípulos ouviram Jesus falando sobre sol e lua não dando a sua claridade, estrelas caindo do céu e destruição do céu e da terra, logo, entenderam, que essa era uma linguagem comum do Antigo Testamento. Atualmente, muitos crentes ensinam (e até usam a ciência como suporte), que o sol realmente vai se apagar e, por consequência, a lua não dará sua claridade. As estrelas eles dizem que podem ser meteoritos (mesmo porque seria absurdo pelo tamanho que são as estrelas caírem do céu).

Essa linguagem de des-criação do Universo era muito comum no Antigo Testamento.

Veja alguns exemplos:

“Vieram reis, pelejaram; então pelejaram os reis de Canaã em Taanaque, junto às águas de Megido; não tomaram despojo de prata.

Desde os céus pelejaram; até as estrelas desde os lugares dos seus cursos pelejaram contra Sísera”.

(Juízes 5:19-20 – o grifo é meu)

Essa destruição de poderes terrenos foi expressada usando como figura de linguagem um universo em colapso.

A linguagem usada na destruição da Babilônia em 539 a.C. é semelhante à de Mateus 24:29:

“Porque as estrelas dos céus e as suas constelações não darão a sua luz; o sol se escurecerá ao nascer, e a lua não resplandecerá com a sua luz”.

(Isaías 13:10)

Na destruição de Edom em 586 a.C. encontramos uma semelhança com Apocalipse 6:

“E todo o exército dos céus se dissolverá, e os céus se enrolarão como um livro; e todo o seu exército cairá, como cai a folha da vide e como cai o figo da figueira”.

(Isaías 34:4)

Agora compare:

“Vi quando o Cordeiro abriu o sexto selo, e sobreveio grande terremoto. O sol se tornou negro como saco de crina, a lua toda, como sangue, as estrelas do céu caíram pela terra, como a figueira, quando abalada por vento forte, deixa cair os seus figos verdes, e o céu recolheu-se como um pergaminho quando se enrola. Então, todos os montes e ilhas foram movidos do seu lugar”.
(Apocalipse 6:12-14)

A destruição do Egito em 587 A.C.:

“E, apagando-te eu, cobrirei os céus, e enegrecerei as suas estrelas; ao sol encobrirei com uma nuvem, e a lua não fará resplandecer a sua luz”.

(Ezequiel 32:7)

Ao profetizar a ruína de Samaria (722 a.C.), o profeta Amós escreveu:

“Sucederá que, naquele dia, diz o SENHOR Deus, farei que o sol se ponha ao meio-dia e entenebrecerei a terra em dia claro”.

(Amós 8:9)

Para aqueles que quiserem insistir em interpretar Mateus 24:29 de forma literal, a seguir veja uma dura reprovação do judeu Moisés Maimônides:

“Eu não posso acreditar que alguém seja tão insensato e cego, mantendo o sentido literal das frases figurativas e oratórias, afirmando que na queda do reino da Babilônia aconteceu uma

mudança na natureza das estrelas dos céus, ou na luz do sol e da lua, ou que a terra moveu-se de seu lugar. Porque tudo isso é meramente a descrição de um país que foi derrotado: seus habitantes indubitavelmente viram todas as luzes escurecidas, e todas as coisas doces, amargas: toda a terra pareceu pequena demais para eles, e os céus mudaram diante deles”.²⁶

O mesmo acontece em Mateus 24. A nação de Israel é o alvo da “vinda” em julgamento de Cristo. O que Jesus declara em Mateus 24 é que a luz de Israel seria apagada e a nação do pacto cessaria de existir. O sol e a lua escurecem, as estrelas caem, ou seja, os líderes, sacerdotes, os governantes da nação caem, o povo é derrotado e humilhado. Os discípulos reconheceram essa linguagem imediatamente.

“...angústia entre as nações em perplexidade por causa do bramido do mar e das ondas; haverá homens que desmaiarão de terror e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; pois os poderes dos céus serão abalados”.

É inegável que as nações entraram em terrível angústia no primeiro século da era cristã. Não sou eu quem diz isto, é a história! O desconhecimento histórico dos cristãos nessa matéria é muito grande. Mas houve bramido do mar e das ondas? Sim, houve!

Segundo Gary DeMar, o estudioso do assunto, “o fundo do Mar Mediterrâneo está cheio de navios que quebraram e afundaram por causa de tempestades. Lemos sobre um desses incidentes em Atos 27. A tempestade é descrita como um “Euro-aquilão”, isto é, “um vento nordeste” (27:14). Lucas escreve que eles não viram o sol ou as estrelas “por muitos dias” (27:20). O navio finalmente encalhou onde ele foi “quebrado com a força das ondas” (27:41)”.²⁷

O historiador romano Tácito descreve uma série de eventos similares no ano 65 d.C.:

“Os deuses também marcaram com tempestades e doenças um ano vergonhoso por tantos crimes. Campanha foi devastada por um furacão... a fúria do qual se estendeu à vizinha da cidade, na qual uma pestilência violenta estava matando cada classe de seres

humanos... casas ficavam cheias de corpos mortos, as ruas de funerais”.²⁸

Se o leitor quiser imaginar o bramido das ondas do mar de outra forma, também é possível. Já vimos que o “mar” simboliza as nações pagãs e é contrastado com a “terra” que é Israel. Realmente, olhando por esse ângulo, veremos na história o que eu já disse acima que as nações entraram em angústia naqueles dias. Infelizmente, muitos cristãos não conseguem acreditar que isto foi possível naquele tempo, porque foram iludidos por uma ideia ficcional e fantasiosa de que só a nossa era moderna poderia produzir esses grandes sofrimentos ou somente nosso tempo poderia preencher a demanda do sermão profético. O desconhecimento histórico realmente é muito grande.

“...pois os poderes dos céus serão abalados”.

Não temos aqui uma destruição literal dos céus. O poderes dos céus sendo abalados faz parte da ideia do Universo entrando em colapso. A base do simbolismo do sol e a lua extintos, e as estrelas caindo do céu, foi tirada de Gênesis 1:14-16, “onde é dito que o sol, a lua e as estrelas (“os poderes dos céus”) são os “sinais” que “governam” o mundo. Mais tarde na Escritura, essas luzes celestiais são usadas para falar das autoridades e governos terrenos; e quando Deus ameaça vir contra eles em julgamento, a mesma terminologia do universo em colapso é usada para descrever isso”.²⁹

Aqui termina a série de sinais que apontavam para a vinda de Cristo em julgamento contra a nação de Israel. Todos os desastres naturais, as guerras, as pestes, fomes e o amor se esfriando que apontavam especificamente para a vinda de Jesus em juízo sobre Jerusalém, antes daquela geração do primeiro século passar, eventos esses que são comuns em outros momentos da história, naquela geração do primeiro século foi um momento único na história. Após aquela geração dos primeiros discípulos esses eventos deixaram de ser sinais proféticos.

O sinal do Filho do homem e as tribos da terra

“Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória”. (Mateus 24:30)

O “*sinal do Filho do Homem*” aparece não no céu físico, mas no Céu de glória. Essa passagem é uma alusão a Daniel 7:13-14:

“Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e vi que vinha nas nuvens do céu um como o Filho do homem. Ele se dirigiu ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele. Foi-lhe dado o domínio, a honra e o reino; todos os povos, nações e línguas o adoraram. O seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o seu reino o único que não será destruído”.

“Há realmente um paralelo impressionante entre a visão de Daniel e o sermão profético de Jesus. Ambas as passagens falam de um mesmo evento: a entronização do Filho do homem, Jesus Cristo. O problema é que muitos intérpretes veem o Filho do homem vindo nas nuvens do céu em direção a terra; e não é isso que vemos ali. Ele vem sobre as nuvens do céu, e se dirige ao Ancião de Dias, que é Deus Pai, e Este Lhe dá o domínio sobre todas as nações. Logo, não está em foco o retorno visível de Cristo a terra, e sim a Sua ascensão e entronização no céu”.³⁰

“Talvez esse sinal tenha sido o cometa em forma de espada que pairou durante um ano inteiro sobre Jerusalém. Aquele poderia ser, sem dúvida, o sinal do Filho do Homem”.³¹

“...todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo...”.

Na tradução Almeida Revista e Corrigida temos “*tribos da terra*” ao invés de “*povos da terra*”. A palavra grega aqui é *Phula* que significa “tribos”. Se fosse “nações” ou “povos” seria *ethnoi*.

Falando do mesmo assunto, em Apocalipse 1:7 encontramos a expressão “tribos da terra”:

“Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até quantos o traspassaram. E todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Certamente. Amém!”

Veja o que Lucas diz sobre a “terra”:

*“Porque haverá **grande aflição na terra** e ira contra este povo”.*
(Lucas 21:23)

“Acautelai-vos por vós mesmos, para que nunca vos suceda que o vosso coração fique sobrecarregado com as consequências da orgia, da embriaguez e das preocupações deste mundo, e para que aquele dia não venha sobre vós repentinamente, como um laço.

*Pois há de sobrevir a todos os que vivem **sobre a face de toda a terra**”.*
(Lucas 21:34-35)

Um esclarecimento é preciso fazer aqui. É em relação ao uso da palavra “terra” por parte dos evangelistas. Bem diferente de hoje, nos tempos dos apóstolos, as palavras “terra” ou “tribos da terra” na Bíblia, não eram interpretadas como uma referência ao “Planeta Terra” ou como “tribos do Planeta Terra”. Ao contrário disto, “a Bíblia associa “tribos” com “a terra” (tes ges, no grego), conhecida como “Terra Prometida” (cp. Lc 21:23). Como Edersheim observa: “A Palestina era para os rabinos simplesmente “terra”, todos os outros países são resumidos sob a designação de fora da terra”. Na verdade, o Antigo Testamento menciona “as tribos” e “a terra” juntos em numerosas ocasiões (por exemplo, Ge 49:16; Nu 26:55; Jos 14: 1; 19:51; Eze 45: 8; 48:29)”.³²

É preciso que prestemos atenção nesses detalhes, mesmo porque a palavra “terra” - principalmente no Apocalipse – é uma clara referência a “terra de Israel”. Também é bom que fique claro que nem sempre foi entendido que o nosso planeta tinha por nome “Terra”. Apesar de nosso planeta ser coberto de 70% de água “hoje todos temos esse dado da água, mas antigamente ninguém sabia. Então, entendia-se a terra seca (do latim *ters*) como o lugar onde se

vivia, onde se morava. Terra era sinônimo de vida humana. E assim o termo foi pegando, se espalhando. Todo lugar “morável”, passível da nossa existência, era terra”.³³

Em *Biblical Hermeneutics*, p. 468b, ao comentar sobre a expressão “*tribos da terra*”, Milton Terry (1898) escreveu:³⁴

“A tradução todas as tribos da terra parece ter enganado a muitos leitores comuns, porém a comentaristas também. Nenhum leitor helenista dos tempos do nosso Senhor teria compreendido todas as tribos da terra como equivalente a todas as nações do globo. Esta frase remete a Zacarias 12:12, onde todas as famílias da terra da Judéia são representadas como lamentando”.

Outros escritores assim comentaram sobre as tribos da terra:³⁵

Steve Gregg (1997):

“No Antigo Testamento (e também no Novo) as nações gentis são chamadas simbolicamente de mar, em contraste com a terra (isto é, Israel). Assim que, frases como os que habitam na terra e reis da terra podem ser referências ao povo de Israel e seus respectivos governantes” (*Revelation: Four Views*, p, 22).

N. Nisbett (1787):

“As tribos da terra necessariamente limita a perspectiva de S. João à destruição de Jerusalém...”.

Adam Clarke (1837):

“Por terra no texto, evidentemente quer-se dizer aqui, como em vários outros lugares, a terra da Judéia e suas tribos, seja seus habitantes nesse então ou o povo judeu onde quer que se encontre”.

John Gill (1809):

“As tribos da terra, isto é, a terra da Judéia; porque outras terras e países normalmente não se dividiam em tribos como esse país;

tampouco foram afetados com calamidades ou desolações, ou a vingança do Filho do Homem...”.

Vinda sobre as nuvens do céu

“...e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória”. (Mateus 24:30)

Exatamente a mesma ideia vemos em Apocalipse 1:7a:

“Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até quantos o traspassaram”.

Na destruição de Jerusalém o povo de Israel não “viu” literalmente o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu. Em Apocalipse temos uma ênfase ao dizer *“até quantos o traspassaram”*, isto é, aqueles judeus do primeiro século que tiveram participação na morte de Jesus. É verdade que todos veremos literalmente o Filho de Deus no último dia (2ª Coríntios 5:10), mas o caso aqui em Mateus 24:30 não é uma “visão” literal. “Ver” significa “entendimento”.

Isto é uma metáfora bíblica muito comum:

“Por isso, não podiam crer, porque Isaías disse ainda: Cegou-lhes os olhos e endureceu-lhes o coração, para que não vejam com os olhos, nem entendam com o coração, e se convertam, e sejam por mim curados”.

(João 12:39-40)

Isto significa “cegueira espiritual”. Não entender o evangelho é ser cego. Quem vê entende e crê. A expressão “abrir os seu olhos” com o significado de reconhecimento e entendimento é muito comum na Bíblia (Atos 26:18; cf. 1 Reis 8:29, 52; 2 Reis 2:16; 6:20; 19:16; Isaías 35:5; 42:7, 16). No caminho de Emaús os discípulos viram Jesus mas estavam cegos no reconhecimento. É dito que seus olhos *“foram abertos”* por Jesus e *“eles o reconheceram”* (Lucas 24:31). Aqui temos outro exemplo que iguala “ver” com “entendimento”.

Portanto, a mesma geração que crucificou a Cristo, quando sofreram a destruição, eles o “viram” no sentido de “entender” que

foram alvos de sua ira. As palavras de Mateus 24:30 e Apocalipse 1:7 foram tomadas de Zacarias 12:10:

“E sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém derramarei o espírito da graça e de súplicas; olharão para aquele a quem traspassaram; pranteá-lo-ão como quem pranteia por um unigênito e chorarão por ele como se chora amargamente pelo primogênito”.

“...e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu...”.

“Eis que vem com as nuvens...”.

Eu acredito que Jesus virá fisicamente na terra novamente. Virá com o mesmo corpo em que ressuscitou, será visto literalmente pelos vivos que serão arrebatados e pelos mortos de todas as épocas que serão ressuscitados. Todos nós veremos como é o seu rosto e corpo. Ele virá literalmente do mesmo modo que os discípulos o viram subir em Atos 1:9-11:

“Depois de ter dito isso, Jesus foi levado para o céu diante deles. Então uma nuvem o cobriu, e eles não puderam vê-lo mais. Eles ainda estavam olhando firme para o céu enquanto Jesus subia, quando dois homens vestidos de branco apareceram perto deles e disseram:

— Homens da Galileia, por que vocês estão aí olhando para o céu? Esse Jesus que estava com vocês e que foi levado para o céu voltará do mesmo modo que vocês o viram subir”.

(NTLH – Nova Tradução na Linguagem de Hoje)

Todavia, o caso descrito em Mateus 24 e Apocalipse 1 nada tem a ver com o dia da Segunda Vinda de Cristo. Nunca podemos nos esquecer de que em Mateus 24 estamos no contexto apocalíptico da destruição de Jerusalém que aconteceu dentro daquela geração do primeiro século da era cristã (Mateus 24:34). O vir “sobre” ou “com as nuvens” é uma linguagem muito conhecida e retirada do Antigo Testamento. O vir nas nuvens é uma metáfora de julgamento de Deus - e no caso aqui em questão – foi um julgamento de Deus que caiu sobre Jerusalém por terem rejeitado o Messias.

Diversas passagens do Antigo Testamento usam esse conceito de *“vir sobre as nuvens”* como uma metáfora para Deus vindo julgar cidades ou nações.

Veja a seguir algumas passagens:

Julgamento de Deus sobre o Egito:

“Peso do Egito. Eis que o SENHOR vem cavalcando numa nuvem ligeira, e entrará no Egito;...”. (Isaías 19:1)

“Porque está perto o dia, sim, está perto o dia do Senhor; dia nublado; será o tempo dos gentios”. (Ezequiel 30:3)

Julgamento de Deus sobre Nínive:

“...o Senhor tem o seu caminho na tormenta e na tempestade, e as nuvens são o pó dos seus pés”. (Naum 1:3)

Julgamento de Deus sobre Israel:

“Dia de trevas e de escuridão; dia de nuvens e densas trevas, como a alva espalhada sobre os montes...”. (Joel 2:2)

O Messias como Deus e Rei que julga:

“Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha nas nuvens do céu um como o filho do homem; e dirigiu-se ao ancião de dias, e o fizeram chegar até ele.

E foi-lhe dado o domínio, e a honra, e o reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem; o seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o seu reino tal, que não será destruído”. (Daniel 7:13-14)

Em nenhuma dessas passagens acima Deus literal ou fisicamente veio cavalcando numa nuvem. “A noção de vir sobre as nuvens com tempestades e trovões é um modo usado no Antigo Oriente Médio para falar sobre deidades vindo julgar nações e cidades. O Egito foi saqueado pelos assírios (Isaías 9:23-25). Nínive foi destruída pela mão de Nabucodonosor, da Babilônia (Ezequiel 30:10). Mas Deus é descrito como quem estava usando essas forças pagãs para seus propósitos de julgar tais cidades. Assim que Deus “veio sobre as nuvens”.³⁶

Temos, então, em Mateus 24 uma verdadeira descrição do julgamento divino contra Israel por causa da rejeição do Messias. O Senhor – do mesmo modo que no Antigo Testamento – usou os exércitos romanos para destruir o Templo em Jerusalém. Assim, o Senhor Jesus não voltou fisicamente cavalcando numa nuvem. O vir nas nuvens para julgamento foi usando os exércitos romanos e com isto Ele confirmou ser o Messias prometido. Ao invés de ser uma vinda física é, na verdade, uma vinda espiritual.

O Senhor mesmo garantiu ao sumo sacerdote que alguns que ali estavam estariam vivos para vê-lo vindo nas nuvens:

“Jesus, porém, guardou silêncio. E o sumo sacerdote lhe disse: Eu te conjuro pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus. Respondeu-lhe Jesus: Tu o disseste; entretanto, eu vos declaro que, desde agora, vereis o Filho do Homem assentado à direita do Todo-Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu.

Então, o sumo sacerdote rasgou as suas vestes, dizendo: Blasfemou! Que necessidade mais temos de testemunhas? Eis que ouvistes agora a blasfêmia! 66 Que vos parece? Responderam eles: É réu de morte”.

(Mateus 26:63-65 – o grifo é meu)

Os anjos reunindo os escolhidos

“E ele enviará os seus anjos, com grande clangor de trombeta, os quais reunirão os seus escolhidos, dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus”.

(Mateus 24:31)

Por fim, após a destruição de Jerusalém, acontece a reunião dos escolhidos do Senhor. Isto não é uma cena do arrebatamento como muitos fertilmente imaginam. Lucas fala do mesmo evento só que de outro modo:

“Ora, ao começarem estas coisas a suceder, exultai e erguei a vossa cabeça; porque a vossa redenção se aproxima”. (Lucas 21:28)

Ele chama de “redenção” quando todos aqueles acontecimentos chegam em seu ápice. Seria “redenção” do que? E que “reunião” seria essa?

Neste contexto “redenção” não pode significar a salvação eterna. Lembra-se que Jesus disse que se os dias de tribulação não fossem abreviados nenhuma alma se salvaria? A abreviação daqueles dias de sofrimento trouxe a salvação tanto da morte física bem como da perseguição dos judeus que eram os principais que mais perseguiram os primeiros cristãos.

Em relação aos anjos que reuniriam os escolhidos, a palavra “anjo” significa “mensageiro”. Sua origem pode ser celestial ou terrena e quem determina isto é o contexto de cada passagem bíblica (confira Tiago 2:25). A palavra “anjo” frequentemente significa pregadores do Evangelho (veja Mateus 11:10; Lucas 7:24; 9:52; Apocalipse 1-3). Segundo David Chilton, no contexto de Mateus 24, há “toda razão para assumir que Jesus está falando do evangelismo mundial e da conversão das nações que ocorreriam após a destruição de Israel.

O uso que Cristo faz da palavra *ajuntar* [ou *reunir*] é significante neste sentido. A palavra, literalmente, é um verbo que significa *sinagogar*; o significado é que, com a destruição do Templo e do sistema do Antigo Pacto, o Senhor envia seus mensageiros para reunir seu povo eleito em sua Nova Sinagoga. Jesus está na verdade citando Moisés, que tinha prometido: *“Ainda que os teus desterrados estejam para a extremidade dos céus, desde aí te sinagorará o SENHOR, teu Deus, e te tomará de lá”* (Deuteronômio 30:4, Septuaginta). Nem um dos textos tem algo a ver com o arrebatamento; ambos estão preocupados com a restauração e estabelecimento da Casa de Deus, a congregação organizada do seu povo pactual. Isto se torna ainda mais enfático quando lembramos o que Jesus disse antes deste discurso:

“Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu sinagogar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e vós não o quisestes! Eis que a vossa casa vos ficará deserta”.

(Mateus 23:37-38)

Porque Jerusalém tinha apostado e recusado ser “sinagoga” por Cristo, seu Templo seria destruído, e uma Nova Sinagoga e Templo seriam formados: a Igreja. O Novo Templo foi criado, certamente, no Dia de Pentecoste, quando o Espírito veio habitar a Igreja. Mas o fato da existência do novo Templo seria evidente somente quando o Antigo Templo e o sistema do Antigo Pacto fossem tirados. As congregações cristãs começaram imediatamente a se chamarem de “sinagogas” (que é a palavra usada em Tiago 2:2), enquanto chamavam as reuniões dos judeus de “sinagogas de Satanás” (Apocalipse 2:9; 3:9). Todavia, eles anelavam o Dia do Juízo sobre Jerusalém e o Antigo Templo, quando a Igreja seria revelada como o verdadeiro Templo e Sinagoga de Deus. Porque o sistema do Antigo Pacto era “antiquado” e estava “prestes a desaparecer” (Hebreus 8:13), o escritor aos Hebreus instou-os a que tivessem esperança, *“não deixemos de sinagogar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima”* (Hebreus 10:25; cf. 2 Tessalonicenses 2:1-2).

A promessa do Antigo Testamento de que Deus “sinagogaria” seu povo experimentou uma mudança importante no Novo Testamento. Em vez da forma simples da palavra, o termo usado por Jesus tem uma preposição grega *epi* como prefixo. Esta é uma expressão predileta do Novo Pacto, que intensifica a palavra original. O que Jesus está dizendo, portanto, é que a destruição do Templo no ano 70 d.C. o revelaria como tendo vindo com as nuvens para receber seu Reino; e demonstraria sua Igreja diante do mundo como a super-Sinagoga, completa e verdadeira”.³⁷

“A expressão “desde os quatro ventos” é uma referência ao mundo inteiro. De fato, a expressão “os quatro cantos da Terra” é

comum ainda hoje. Jesus destaca o fato de que, sob o Novo Pacto, seus eleitos são reunidos de todos os lugares”.³⁸

A parábola da figueira

“Aprendeí, pois, a parábola da figueira: quando já os seus ramos se renovam e as folhas brotam, sabeis que está próximo o verão. Assim também vós: quando virdes todas estas coisas, sabeí que está próximo, às portas”.

(Mateus 24:32, 33)

O objetivo dessa parábola é para que os discípulos estivessem atentos para saber quando iriam acontecer aqueles acontecimentos terríveis que marcariam o fim de Jerusalém. O problema é que muitos hoje em dia acreditam que a “figueira” simboliza a nação de Israel e alguns afirmam que a renovação de seus ramos aconteceu quando Israel voltou a ser uma nação novamente em 14 de maio de 1948. A figueira não simboliza Israel. Não há um versículo bíblico que comprove isto! Se há uma árvore que representa Israel, com certeza é a oliveira conforme Romanos 11.17, 24.

Vou analisar a seguir alguns versículos usados para comprovar que a figueira seria um símbolo de Israel.

Jeremias 24:1-8:

*“Fez-me ver o SENHOR, e vi dois cestos de **figos** postos diante do templo do SENHOR, depois que Nabucodonosor, rei da Babilônia, levou em cativo a Jeconias, filho de Jeoaquim, rei de Judá, e os príncipes de Judá, e os artífices, e os ferreiros de Jerusalém e os trouxe à Babilônia.*

*Tinha um cesto **figos** muito bons, como os figos temporãos; mas o outro, ruins, que, de ruins que eram, não se podiam comer.*

Então, me perguntou o SENHOR: Que vês tu, Jeremias? Respondi: Figos; os figos muito bons e os muito ruins, que, de ruins que são, não se podem comer.

A mim me veio a palavra do SENHOR, dizendo: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Do modo por que vejo estes bons figos, assim favorecerei os exilados de Judá, que eu enviei deste lugar para a terra dos caldeus.

Porei sobre eles favoravelmente os olhos e os farei voltar para esta terra; edificá-los-ei e não os destruirei, plantá-los-ei e não os arrancarei.

Dar-lhes-ei coração para que me conheçam que eu sou o SENHOR; eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus; porque se voltarão para mim de todo o seu coração.

Como se rejeitam os figos ruins, que, de ruins que são, não se podem comer, assim tratarei a Zedequias, rei de Judá, diz o SENHOR, e a seus príncipes, e ao restante de Jerusalém, tanto aos que ficaram nesta terra como aos que habitam na terra do Egito.

Eu os farei objeto de espanto, calamidade para todos os reinos da terra; opróbrio e provérbio, escárnio e maldição em todos os lugares para onde os arrojarei”.

(o grifo é meu)

Jeremias 29:17:

“...assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eis que enviarei contra eles a espada, a fome e a peste e fá-los-ei como a figos ruins, que, de ruins que são, não se podem comer”.

(o grifo é meu)

O que está ilustrando a nação de Israel nesses versículos de Jeremias? Figos ou árvores de figueira? É claro que são os figos. Figos bons e maus (não árvores) ilustram Israel no cativeiro.

Juízes 9:10, 11:

“Então, disseram as árvores à figueira: Vem tu e reina sobre nós. Porém a figueira lhes respondeu: Deixaria eu a minha doçura, o meu bom fruto e iria pairar sobre as árvores?”

Aqui também a referência a figueira não é sobre Israel. Leia todo o capítulo 9 de juízes e tire suas conclusões.

Oséias 9:10:

*“O SENHOR Deus diz: — Quando encontrei Israel pela primeira vez, fiquei alegre como quem acha uvas no deserto e, ao ver os antepassados de vocês, fiquei contente como quem vê os primeiros **figos maduros**”.* (NTLH)

Mais uma vez vemos que a referência sempre é em relação a figos e não às árvores de figueira. Nas referências a figueira em Mateus 21:18-20, Marcos 11:12-14 com sua interpretação em Marcos 11:20-26, também não temos dá qualquer indicação de que Jesus se referiu a Israel.

A figueira é um símbolo negativo

Na Bíblia a figueira é vista como um símbolo negativo. Em Marcos 11:12-14 o Senhor Jesus amaldiçoou uma figueira. Foi com folhas de figueira que Adão e Eva se cobriram no Éden por causa da vergonha causada pelo pecado (Gênesis 3:7). Como poderia um símbolo negativo ser usado para representar a nação de Israel?

A figueira e as outras árvores

Quando olhamos o sermão profético na versão de Lucas, a coisa muda completamente e mais luz é lançada sobre essa questão:

*“Ainda lhes propôs uma parábola, dizendo: **Vede a figueira e todas as árvores.***

Quando começam a brotar, vendo-o, sabeis, por vós mesmos, que o verão está próximo.

Assim também, quando virdes acontecerem estas coisas, sabeis que está próximo o reino de Deus”.

(Lucas 21:29-31 – o grifo é meu)

Observe que a versão de Lucas é mais completa, pois apresenta a fala completa de Jesus ao acrescentar “*todas as árvores*”. Com isto, o significado da parábola da figueira torna-se simples no entendimento. A ideia é que da mesma forma que as árvores dão sinais de que o verão está próximo, então, haveriam para os discípulos sinais óbvios de que a destruição de Jerusalém estava próxima. Os mais óbvios foram os oito sinais que analisamos nas páginas anteriores.

“Não passará esta geração”.

Qual geração?

“Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça”.

(Mateus 24:34)

Finalmente chegamos ao versículo que mostra o tempo em que seria cumprido a predição do sermão profético de Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21. Esse versículo responde a pergunta dos discípulos que diz: *“quando serão essas coisas?”*. Só para lembrar, foram três as perguntas feitas pelos discípulos, são elas:

1. *“Dize-nos, quando serão essas coisas...”;*
2. *“...e que sinal haverá da tua vinda...”;*
3. *“...e do fim do mundo?”*

Observe que pela sequência das respostas de Jesus, em primeiro lugar é respondido a respeito dos sinais, em segundo lugar há a resposta sobre o sinal do fim e por último Jesus responde sobre o *“quando serão”* os acontecimentos que marcam o fim da era judaica.

O versículo 34 de Mateus 24 tem sido motivo de dor de cabeça para muita gente famosa no meio cristão. Veja o que alguns disseram:

“É certamente o verso mais embaraçoso na Bíblia”.

C. S. Lewis

“A frase mais difícil de interpretar neste discurso escatológico complicado”.

Joseph A. Fitzmyer

“Este é um versículo problemático”.

O Comentário New Jerome (p. 667)

Toda essa dor de cabeça causada por num único versículo poderia ter sido evitada caso nossos irmãos tivessem se colocado no lugar e na cultura daqueles primeiros discípulos. Também não vou culpar ninguém por isto, pois nossa cultura, ensinamentos, linguajar e as denominações cristãs têm sido por dois séculos contaminados por uma novidade chamada “dispensacionalismo”.

Eu abracei a fé em Cristo no ano de 1989 e só conheci (ainda que timidamente) o que ensino hoje, só por perto do ano de 2009. Mesmo assim havia uma escassez monstruosa de literatura sobre o tema. Hoje temos um poder de fogo muito maior para combater o pré-milenismo e o dispensacionalismo. Mas, ainda sim, nas igrejas no geral, o que domina é uma ideia pessimista em relação ao futuro. O texto de Mateus 24 continua sendo mal interpretado como sendo um ensinamento sobre o fim dos tempos.

Nas próximas linhas vou provar que a “geração” a qual Jesus se referiu é a dos primeiros discípulos. Primeiro vou provar nos evangelhos, em seguida através do ponto de vista gramatical, em terceiro lugar mostrarei no grego bíblico, e por último, analisarei as diversas interpretações sobre qual “geração” Jesus se referiu.

A “geração” profética do ponto de vista dos evangelhos...

Quando aqueles primeiros discípulos ouviram Jesus dizer que *“não passará esta geração sem que tudo isto aconteça”*, eles imediatamente entenderam que era a respeito da geração deles. O Senhor poderia

ter ficado em silêncio a respeito do tema. Ou Ele poderia ter falado como o anjo falou a Daniel ao dizer que a profecia se referia à dias distantes e, por isto, os discípulos poderiam descansar e encerrar o assunto. Mas, não! Jesus não age assim! O que Ele fala é a expressão que mais se acha nos evangelhos.

Veja algumas passagens:

Mateus 11.16: *“Mas a quem hei de comparar **ESTA GERAÇÃO**? É semelhante a meninos que, sentados nas praças, gritam aos companheiros...”*.

Mateus 12.41, 42: *“Ninivitas se levantarão, no Juízo, com **ESTA GERAÇÃO** e a condenarão; porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis aqui está quem é maior do que Jonas. A rainha do Sul se levantará, no Juízo, com **ESTA GERAÇÃO** e a condenará; porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis aqui está quem é maior do que Salomão”*.

Mateus 23.36: *“Em verdade vos digo que todas estas coisas hão de vir sobre a presente geração [ou **ESTA GERAÇÃO**]”*.

Marcos 8.12: *“Jesus, porém, arrancou do íntimo do seu espírito um gemido e disse: Por que pede **ESTA GERAÇÃO** um sinal? Em verdade vos digo que a esta geração não se lhe dará sinal algum”*.

Lucas 7.31: *“A que, pois, compararei os homens da presente geração [ou **ESTA GERAÇÃO**], e a que são eles semelhantes?”*

Lucas 11.30, 31, 32: *“Porque, assim como Jonas foi sinal para os ninivitas, o Filho do Homem o será para **ESTA GERAÇÃO**. A rainha do Sul se levantará, no Juízo, com os homens **DESTA GERAÇÃO** e os condenará; porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis aqui está quem é maior do que Salomão. Ninivitas se levantarão, no Juízo, com **ESTA GERAÇÃO** e a condenarão; porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis aqui está quem é maior do que Jonas”*.

Lucas 11.50, 51: *“...para que **DESTA GERAÇÃO** se peçam contas do sangue dos profetas, derramado desde a fundação do mundo; desde o sangue de Abel até ao de Zacarias, que foi assassinado entre o altar e a casa de Deus. Sim, eu vos afirmo, contas serão pedidas a **ESTA GERAÇÃO**”*.

Lucas 17.25: “*Mas importa que primeiro ele padeça muitas coisas e seja rejeitado por **ESTA GERAÇÃO***”. (o grifo é meu)

Em todos esses versículos a referência é clara sobre aquela geração do primeiro século. De tanto ouvir a expressão “esta geração” com esse significado, porque os discípulos haveriam de entender de modo diferente? Note que em nenhum momento eles interrompem o discurso de Jesus. Não houve dúvidas ou controvérsias em suas mentes. Eles entenderam perfeitamente o que muita gente hoje em dia faz de tudo para não entender.

Porque exatamente em Mateus 24.34 “esta geração” precisa de um significado especial da parte de alguns, sendo que essa palavra é usada no seu sentido comum nas demais vezes que aparece no Novo Testamento?

Os pronomes demonstrativos “este”, “esse” e “aquele”

O pastor Thomas Ice, muito conhecido por ser autor da famosa série de livros “*Deixados para trás*” (que posteriormente virou filme), dá uma explicação errônea sobre o porquê da diferença de significado de “esta geração” em Mateus 24:34, veja:

“É verdade que as outras utilizações de “esta geração” referem-se aos contemporâneos de Cristo, isto porque eles são textos históricos. O uso de “esta geração” no Sermão do Monte nas passagens da figueira são textos proféticos. Na verdade, quando se compara o uso histórico de “esta geração” no início do Sermão do Monte em Mateus 23:36 (o que é uma referência indiscutível para o ano 70 d.C.) com o uso profético em 24:34, há um contraste que é óbvio”.³⁹

Esta declaração de Thomas Ice além de falsa é contraditória. Primeiro porque que em Mateus 23:36 não há um uso apenas

histórico para “esta geração”. Se for o caso, o uso ali também é claramente profético: *“Em verdade vos digo que todas estas coisas hão de vir sobre a presente geração [ou esta geração]”*. Se o uso de “esta geração” em Mateus 24:34 não se refere a geração dos discípulos por ser profético, então, qual geração seria essa? Como os discípulos iriam saber que não era a geração deles? E se for o caso de texto profético, então, qual geração iria rejeitar a Jesus conforme Lucas 17:25 que diz:

“Mas importa que primeiro ele padeça muitas coisas e seja rejeitado por esta geração”.

Este é um texto profético! Será que por ser profético “esta geração” deveria perder seu sentido correto? É claro que não!

Se a interpretação de Thomas Ice fosse correta a ideia de uma “geração” que veria todos os sinais do tempo do fim ficaria em suspenso, pois ninguém saberia ao certo qual geração seria essa. Qualquer geração que passasse sobre a face da terra poderia se achar candidata a “geração” que veria o tempo do fim (e muitas gerações já fizeram isso). Talvez, alguém dirá que a nossa geração preenche os requisitos pedidos em Mateus 24 tais como terremotos, guerras, pestes etc. Vimos nas páginas anteriores deste e-book que a geração do primeiro século da era cristã também preenche perfeitamente todos os requisitos de Mateus 24.

Para entender porque defendo aqui que a geração de Mateus 24:34 é a dos discípulos, apelo agora para a gramática do texto. No texto aparece a palavra “esta” que é um pronome demonstrativo próximo. Os pronomes demonstrativos são de dois tipos: **próximo** e **distante**. O pronome demonstrativo “esta” refere-se a algo ou objeto que esteja próximo de quem fala. Com relação a tempo, retrata um período relacionado ao tempo presente ou que ainda não terminou.

No caso em questão quem está falando é Jesus e, por isto, a geração estava perto dele e viva naquele momento presente. É por isto que a Nova Tradução na Linguagem de Hoje reflete perfeitamente o que Jesus quis dizer em Mateus 24:34:

“Eu afirmo a vocês que isto é verdade: essas coisas vão acontecer antes de morrerem todos os que AGORA estão vivos”. (o grifo é meu)

Caso Jesus tivesse qualquer outra geração em vista haveria como alternativa mais dois pronomes demonstrativos, são eles: **essa** e **aquela**. O pronome demonstrativo “ESSA” relaciona-se à pessoa ou objeto que esteja um pouco afastado de quem fala. Com relação a tempo retrata um período de tempo passado ou futuro próximo. Se tivesse usado o pronome demonstrativo “essa”, isto refletiria que a “geração” estaria longe de Jesus (no caso quem fala) e estaria num futuro próximo a Ele.

Já o pronome demonstrativo “AQUELA” relaciona-se à pessoa ou objeto afastado de quem fala. Retrata também um passado distante. O pronome demonstrativo “aquela” seria o mais correto para expressar a ideia de uma “geração” num futuro distante e desconhecido.

Então, Mateus 24:34 poderia ser assim:

“Em verdade vos digo que não passará [ESSA] geração sem que tudo isto aconteça”.

“Em verdade vos digo que não passará [AQUELA] geração sem que tudo isto aconteça”.

Eu sei perfeitamente que os espertinhos de plantão dirão que isto é apenas no português, e que seria necessário uma análise do grego do Novo Testamento. Já me fizeram essa colocação. Isto é ideia própria de um analfabeto funcional que não tem nem mesmo o raciocínio para deduzir que, uma vez que eu escrevi sobre os pronomes demonstrativos, logo, eu devo saber alguma coisa do grego também. E de fato, o pronome demonstrativo “esta” é uma tradução correta do grego. A expressão “esta geração” está assim no grego: γενεα αυτε (genea haute). A palavra grega αυτε (haute) é corretamente traduzida em nossas Bíblias como “esta”. Se Jesus tivesse feito referência à alguma geração futura (longe dos discípulos) no grego há recursos de sobra para fazer tal referência.

Se ainda assim o leitor me disser que a interpretação não é bem assim, e quiser arranjar outras explicações, me desculpe, mas sua ideia se parece mais é com a palavra que a serpente falou para Eva. Também não será mais possível ter certeza de mais nada na Bíblia se tudo depender do intérprete com suas loucuras.

Finalizo este tópico com as sábias palavras de Reinaldo Azevedo, jornalista da revista Veja:

“Eu sou muito atento à linguagem. Eu tenho apreço pelo sentido das palavras”.

Os Significados de “esta geração”...

Neste tópico vou analisar os diversos malabarismos feitos para tentar explicar sobre qual “geração” Jesus se referiu no sermão profético. Os argumentos são tantos para negar o que Cristo disse que um dos críticos do protestantismo chegou a ironizar os que tentam usar argumentos subjetivos e com sofismas. Veja o que ele escreveu:

“Geração não é geração, Jesus falou geração, mas, não no sentido de geração, pois, não pode ser geração, EU NÃO QUERO QUE SEJA AQUELA GERAÇÃO!!!”⁴⁰

“Esta geração” seria “esta raça”...

Na tentativa de dar outra explicação ao que Cristo disse, inventaram que “geração” teria o significado de “raça”, ou seja, geração pode ter também o sentido de família, raça ou nação. A geração descrita em Mateus 24:34 seria a “raça judaica”. Há pelo menos três problemas em relação a essa interpretação.

Primeiro, pegue um dicionário e veja que a palavra geração não significa “raça” nem no inglês nem no português e muito menos no

grego bíblico. O “American Dictionary of the English Language de 1828, de Noah Webster, define “geração” como “uma simples sucessão na descendência natural, como os filhos dos mesmos pais; por conseguinte, uma era. Assim, dizemos a terceira, a quarta, a décima geração. [...] As pessoas do mesmo período, ou vivendo ao mesmo tempo: 'Ó geração incrédula e perversa.' [...]” Noah Webster lista “raça” como o sexto significado possível. O The Shorter Oxford English Dictionary (edição de 1968) lista “raça” como o último significado possível. O uso contemporâneo também milita contra usar “geração” como um sinônimo para raça”.⁴¹

Segundo, se Jesus realmente tivesse dito “raça” ao invés de “geração”, os evangelistas Mateus, Marcos e Lucas teriam usado a palavra grega γένος (genos) que significa “raça”.

Encontramos genos em 1ª Pedro 2:9:

“Vós, porém, sois uma raça escolhida, um sacerdócio régio, uma nação santa, um povo adquirido para Deus, a fim de que publiqueis as virtudes daquele que das trevas vos chamou à sua luz maravilhosa”.

Terceiro, a “geração” que visse todos aqueles sinais **não passaria** até que tudo fosse cumprido. Depois de tudo cumprido obviamente a geração iria **passar** ou **deixar existir**. Isto contradiz a maioria dos pregadores atuais que dizem que Deus tem um plano especial para Israel e que o mesmo entrará no milênio após a Grande Tribulação (que estaria ainda em nosso futuro, segundo eles). Então, segundo tais pregadores, Israel não **passará** ou **deixará de existir**.

Por isto, a geração da grande tribulação não poderia ser a raça judaica, mesmo porque o apóstolo Paulo afirma que depois que todos os pagãos se converterem, todos os judeus também se converterão antes da segunda vinda de Jesus Cristo:

“Porque não quero, irmãos, que ignoreis este mistério (para que não sejais presumidos em vós mesmos): que veio endurecimento em parte a Israel, até que haja entrado a plenitude dos gentios.

E, assim, todo o Israel será salvo, como está escrito: Virá de Sião o Libertador e ele apartará de Jacó as impiedades”.

(Romanos 11:25-26)

Essa profecia de Paulo nos informa que Israel não deixaria de existir no primeiro século da era cristã. Embora eles foram levados cativos a todas as nações conforme Lucas 21:24, no final das contas eles existiriam como raça nos tempos perto da Segunda Vinda de Cristo.

“Esta geração” seria “a geração dos cristãos”
ou a “humanidade”...

Temos aqui mais uma argumento criativo para tentar contornar o óbvio. Creio que essa nem os primeiros discípulos foram capazes de imaginar. Seria mesmo difícil imaginar! Como poderia Jesus usar a palavra “geração” e o discípulo ter a obrigação de entender como “geração de cristãos” ou mesmo a própria “humanidade”. Teria que fazer um grande exercício intelectual. Sugiro que somente uma revelação espiritual resolveria o problema.

Ainda que alguém insista nessas duas interpretações loucas, o problema permanece o mesmo, ou seja, cumprindo-se toda a profecia a geração “passará” ou “deixará de existir”. Isso estaria em desacordo com as Escrituras, porque a humanidade ou os cristãos nunca deixarão de existir, pois terão sua continuação mediante aqueles que ressuscitarem para a vida eterna.

Outro detalhe, aquela geração do primeiro século da era cristã passou porque obviamente eles teriam de morrer. Mas, para quem insiste que a tal geração seria a humanidade ou os cristãos, neste

caso, a humanidade não poderia passar ou deixar de existir porque os cristãos ressuscitados permanecem para sempre:

“Ora, o mundo passa, bem como a sua concupiscência; aquele, porém, que faz a vontade de Deus permanece eternamente”. (1ª João 2:17)

Céus e terra passando

“Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão”.

(Mateus 24:35)

Devido à falta de estudos sobre o assunto, muita gente não sabe que a expressão “*céu e a terra*” é uma referência a Antiga Aliança de Israel descrita no Antigo Testamento. O que Jesus quis dizer aqui é que a Antiga Aliança com seu templo, leis e sacrifícios passariam, mas as suas palavras iriam continuar para sempre.

Foi por isto que Ele disse em Mateus 5:17-18:

“Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, vim para cumprir. Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra”.

Muita gente pensa que a Lei estará em vigor enquanto o mundo não acabar porque tudo terá de ser cumprido. Primeiramente, é impossível que tudo seja cumprido, só um foi capaz de cumprir toda a Lei e os profetas. Portanto, Jesus em vida, deu o **sentido completo** para a Lei e os profetas. Quando Ele disse “está consumado”, ali tudo foi cumprido. Após isso a Antiga Aliança - ou céu e terra - passaram (principalmente no dia da destruição do templo no ano 70 d.C.). Num segundo plano também não deixa de ser verdade que as palavras de Cristo superam em duração em relação ao cosmos, o Universo físico. Isto é óbvio!

O dia e a hora ninguém sabe, nem o Filho

“Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão o Pai”. (Mateus 24:36)

Este versículo causa uma sensação de mudança de assunto. Acredito que seja pelo tom que ele dá. E é justamente por essa sensação de mudança que deve ter sido o motivo de muitos dizerem que a partir daqui Jesus muda de assunto.

Veja qual é a ideia muito explorada a respeito desse versículo:

“A partir do verso 36 de Mateus 24, Jesus fala acerca de Sua Vinda no último dia para julgar os vivos e os mortos. Do verso 1 ao verso 35, Jesus trata do juízo de Deus sobre Jerusalém, e isso pode ser comprovado pelo uso da expressão “naqueles dias”, e pela afirmação de que tudo aquilo aconteceria ainda naquela geração. Entretanto, ao chegar ao verso 36, Jesus entra em um novo assunto. Jesus já não estava falando “daqueles dias”, em sim acerca “daquele dia”, quando Ele vier em glória”.⁴¹

Discordo radicalmente dessa interpretação. Não é possível que Jesus tenha mudado de assunto aqui. Os próximos versículos desmentem essa ideia. No versículo 36 de Mateus capítulo 24 ainda estamos dentro do contexto do capítulo inteiro, o assunto ainda é sobre a vinda de Jesus em julgamento contra Israel, dentro da geração dos primeiros discípulos.

A Nova Tradução na Linguagem de Hoje expressa muito bem o que Jesus quis dizer no verso 36:

*“Jesus continuou, dizendo: — **Mas ninguém sabe nem o dia nem a hora em que tudo isso vai acontecer**, nem os anjos do céu, nem o Filho, mas somente o Pai”.* (o grifo é meu)

Temos no versículo 36 uma advertência pessoal *“daquele dia e hora”*. Era certo de que os eventos ocorreriam dentro daquela geração do primeiro século, mas ninguém sabia quando seria o dia e a hora. Por isto, o Senhor exorta à vigilância e a fidelidade devido ao tempo desconhecido daqueles eventos. O nascimento do Reino de Deus naqueles dias foi como o nascimento de uma criança. É certo que o tempo de gestação dura nove meses, mas o dia e a hora do nascimento ninguém sabe.

Porque o Filho desconhecia o dia e a hora daqueles acontecimentos? Isto é devido a sua natureza humana. Cristo embora sendo Deus se fez homem conforme Filipenses 2.5-9:

“Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz.

Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai”.

Em seus dias na terra, o Senhor Jesus Cristo era possuidor de duas naturezas, pois era tanto Divino como humano ao mesmo tempo. Embora limitado em certas coisas - como não saber o dia e hora de sua vinda - ao subir aos céus recebeu sua glória novamente e agora pode saber todo o futuro. Por isto, em Cristo estão *“todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos”*. (Colossenses 2.2)

Acredito que muita falsa profecia teria sido evitada se Mateus 24:36 tivesse sido interpretado corretamente respeitando seu contexto histórico. Isto me faz lembrar do missionário Miranda Leal da cidade de Maringá (Estado do Paraná), que durante anos anunciou que o arrebatamento aconteceria no ano de 1999. Ele mesmo usava Mateus 24:36 para dizer que não sabia “dia e hora”, mas, segundo ele, era possível saber o ano porque o mesmo não foi referido no versículo como sendo impossível de se saber.

Nos próximos tópicos farei uma análise dos versículos que desmentem a possibilidade de Mateus 24:36 em diante falar sobre a Segunda Vinda de Cristo.

A vinda do Filho do homem será à Semelhança dos dias de Noé

“Pois assim como foi nos dias de Noé, também será a vinda do Filho do Homem. Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, senão quando veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do Homem”.

(Mateus 24:37-39)

Em Lucas 17:20-37 é perfeitamente explicado como seria a vinda de Cristo em juízo e a chegada com poder do Seu Reino ainda naquela geração do primeiro século da era cristã.

Veja o texto e preste atenção nas partes grifadas:

“Interrogado pelos fariseus sobre quando viria o reino de Deus, Jesus lhes respondeu: Não vem o reino de Deus com visível aparência.

Nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Lá está! Porque o reino de Deus está dentro de vós.

A seguir, dirigiu-se aos discípulos: Virá o tempo em que desejareis ver um dos dias do Filho do Homem e não o vereis.

E vos dirão: Ei-lo aqui! Ou: Lá está! Não vades nem os sigais; porque assim como o relâmpago, fuzilando, brilha de uma à outra extremidade do céu, assim será, no seu dia, o Filho do Homem.

Mas importa que primeiro ele padeça muitas coisas e seja rejeitado por esta geração.

Assim como foi nos dias de Noé, será também nos dias do Filho do Homem: comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio e destruiu a todos.

O mesmo aconteceu nos dias de Ló: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam; mas, no dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu do céu fogo e enxofre e destruiu a todos.

Assim será no dia em que o Filho do Homem se manifestar.

Naquele dia, quem estiver no eirado e tiver os seus bens em casa não desça para tirá-los; e de igual modo quem estiver no campo não volte para trás.

Lembrai-vos da mulher de Ló.

Quem quiser preservar a sua vida perdê-la-á; e quem a perder de fato a salvará.

Digo-vos que, naquela noite, dois estarão numa cama; um será tomado, e deixado o outro; duas mulheres estarão juntas moendo; uma será tomada, e deixada a outra.

[Dois estarão no campo; um será tomado, e o outro, deixado.]

Então, lhe perguntaram: Onde será isso, Senhor? Respondeu-lhes: Onde estiver o corpo, aí se ajuntarão também os abutres”.

Se compararmos Mateus 24:37-39 com Lucas 17:20-37, temos nos dois textos uma descrição perfeita do cerco a Jerusalém e de como fugir dele. Não há como ter dúvidas a respeito dessa vinda em juízo. De fato não é uma descrição da segunda vinda.

Ser “levado” não é uma referência sobre o Arrebatamento!

“Então, dois estarão no campo, um será tomado, e deixado o outro; duas estarão trabalhando num moinho, uma será tomada, e deixada a outra”.

(Mateus 24:40-41)

De tanto ouvirmos falar a respeito do arrebatamento nessa passagem, parece mesmo uma cena de arrebatamento. Imagine um sendo tomado e deixado o outro em diversas situações do dia. Alguns chegaram a afirmar que os versículos de Lucas 17 que falam do mesmo assunto, revelariam os fuso horários da terra, pois enquanto uns estariam trabalhando, outros estariam a noite juntos na cama, veja:

“Digo-vos que, naquela noite, dois estarão numa cama; um será tomado, e deixado o outro; duas mulheres estarão juntas moendo; uma será tomada, e deixada a outra.

[Dois estarão no campo; um será tomado, e o outro, deixado.]”

Jesus foi bem claro que a sua vinda em julgamento seria *“assim como foi nos dias de Noé”*. Observe que nos dias de Noé *“veio o dilúvio e os levou a todos”*. Quem o dilúvio levou? Somente aqueles que foram rebeldes. Quem foi salvo no dilúvio? Os que ficaram, no caso Noé e sua família. O mesmo se aplica na vinda em juízo de Cristo, quando Jerusalém foi cercada de exércitos, os que **foram levados** são comparados àqueles que o dilúvio de Noé levou – os levados são os ímpios, os que ficaram são aqueles que se salvaram do cerco a Jerusalém.

O dever de vigiar e a parábola dos dois servos

“Portanto, vigiai, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor. 43 Mas considerai isto: se o pai de família soubesse a que hora viria o ladrão, vigiaria e não deixaria que fosse arrombada a sua casa.

Por isso, ficai também vós apercebidos; porque, à hora em que não cuidais, o Filho do Homem virá.

Quem é, pois, o servo fiel e prudente, a quem o senhor confiou os seus conservos para dar-lhes o sustento a seu tempo?

Bem-aventurado aquele servo a quem seu senhor, quando vier, achar fazendo assim.

Em verdade vos digo que lhe confiará todos os seus bens.

Mas, se aquele servo, sendo mau, disser consigo mesmo: Meu senhor demorase, e passar a espancar os seus companheiros e a comer e beber com ébrios, virá o senhor daquele servo em dia em que não o espera e em hora que não sabe e castigá-lo-á, lançando-lhe a sorte com os hipócritas; ali haverá choro e ranger de dentes”.

(Mateus 24:42-51)

Talvez, alguém dirá que se Mateus 24 fala da vinda de Jesus em julgamento contra Israel ainda no primeiro século, isto eliminaria a vigilância dos cristãos atualmente. Este tipo de afirmação vem de pessoas que foram acostumadas com a ameaça dentro das igrejas. Se tem um ensinamento que vem sempre carregado de ameaças nas denominações cristãs, é o ensinamento sobre o fim dos tempos. Os pastores não conseguem falar da volta de Jesus se não tiver o fator ameaça no meio.

Ninguém precisa de ameaças sobre o tempo do fim para ser fiel a Cristo. É hora das pessoas começarem a amadurecer e decidir se querem ou não serem servas de Cristo. É absurdo que alguém que se diz amigo do Bem precise que a vinda de Cristo lhe seja por ameaça, para que possa se endireitar nos caminhos retos do Senhor. Independente da Segunda Vinda de Cristo temos que ter uma vida

correta em qualquer tempo. Os santos do Antigo Testamento que estavam bem mais longe da Segunda Vinda de Cristo do que nós, também não teriam que vigiar e ter uma vida correta? Davi que viveu milênios antes de Cristo e bem mais longe do que nós estamos da Segunda Vinda de Cristo, também não precisaria vigiar? Ou você é cristão ou você não é! Ou você é um *servo fiel e prudente* ou é um *servo mau*. Pelo o amor de Deus, decida-se!

Mas alguém dirá que Cristo adverte várias vezes sobre a questão da vigília em Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21. Sim, Ele adverte. Observe o que Ele disse em Lucas 21:34:

“Acautelai-vos por vós mesmos, para que nunca vos suceda que o vosso coração fique sobrecarregado com as consequências da orgia, da embriaguez e das preocupações deste mundo, e para que aquele dia não venha sobre vós repentinamente, como um laço.

Pois há de sobrevir a todos os que vivem sobre a face de toda a terra.

Vigiai, pois, a todo tempo, orando, para que possais escapar de todas estas coisas que têm de suceder e estar em pé na presença do Filho do Homem”.

Temos de lembrar que a época dos discípulos foi muito decisiva. Foi uma época de perseguições e tentações horríveis. Eram dias de calamidade que se não fossem abreviados nenhuma alma se salvaria. Sem contar que a vinda em julgamento contra Jerusalém seria repentina e pegaria muita gente de surpresa.

Essas palavras de advertência não perderam sua validade. Elas são mais fortes ainda para nós, pois vivemos num tempo em que podemos achar que o *“senhor demora-se”* para vir e assim podemos agir mal. Cada época tem o seu contexto histórico. Cada época tem a sua ênfase. A ênfase dos discípulos em vigiar era porque eles sabiam que dentro daquela geração Jesus viria em julgamento.

Os crentes são muito simplistas quando dizem que alguém poderá ser pego de surpresa no dia da Segunda Vinda de Cristo. Eles pensam que se alguém estiver pecando na hora em que Cristo vem, o mesmo não poderá ser arrebatado. A questão não é um pecado maior ou menor sendo cometido no exato momento da vinda de Cristo. Se fosse assim ninguém se salvaria nunca. A

questão está no fato do perigo da apostasia, do endurecimento do coração por causa do desvio da fé. A apostasia é sem volta porque a pessoa se endurece de tal forma que torna-se impossível renová-la para arrependimento (Hebreus 6:4-6; 10:26-31).

As passagens que realmente nos ensinam sobre a Segunda Vinda de Cristo

Uma pessoa que sempre acreditou que a maior parte do Novo Testamento refere-se a acontecimentos que ainda estão em nosso futuro, quando descobre que todos esses textos, na verdade, são sobre acontecimentos do primeiro século da era cristã, a primeira reação é de dúvida sobre o que então falta se cumprir. Ela fica como que perdida em relação a Segunda Vinda de Cristo. Afinal, os textos sobre essa vinda desaparecem imediatamente e a pessoa fica sem fundamentos.

É bem verdade que os textos que realmente falam sobre a Segunda Vinda de Cristo, são textos escassos, distantes entre si e extremamente curtos em detalhes. É bom que fique claro que a Segunda Vinda de Cristo está sempre associada ao dia da ressurreição geral. No dia da vinda de Cristo não somente os mortos, mas toda a criação será ressuscitada da lei da morte e da entropia.

Veja o que dizem as passagens:

“A ardente expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus.

Pois a criação está sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou, na esperança de que a própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus.

Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora.

E não somente ela, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, igualmente gememos em nosso íntimo, aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo”.

(Romanos 8:20-23)

Aqui o apóstolo Paulo associa o dia da ressurreição dos filhos de Deus com o dia da libertação da criação inteira. O dia da “redenção do nosso corpo” traz consigo o Estado eterno de perfeição. O dia da ressurreição é também chamado de último dia, pois é o fim da era do pecado e da morte:

“Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão: os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo”.

(João 5:28-29)

“E a vontade de quem me enviou é esta: que nenhum eu perca de todos os que me deu; pelo contrário, eu o ressuscitarei no último dia.

De fato, a vontade de meu Pai é que todo homem que vir o Filho e nele crer tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia.

Murmuravam, pois, dele os judeus, porque dissera: Eu sou o pão que desceu do céu.

E diziam: Não é este Jesus, o filho de José? Acaso, não lhe conhecemos o pai e a mãe? Como, pois, agora diz: Desci do céu?

Respondem-lhes Jesus: Não murmureis entre vós.

Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia”.

“Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia”.

(João 6:39-44, 54)

“Porém confesso-te que, segundo o Caminho, a que chamam seita, assim eu sirvo ao Deus de nossos pais, acreditando em todas as coisas que estejam de

acordo com a lei e nos escritos dos profetas, tendo esperança em Deus, como também estes a têm, de que haverá ressurreição, tanto de justos como de injustos”.

(Atos 24:14-15)

A Segunda Vinda de Cristo será corporal, ou seja, Ele virá com aquele mesmo corpo que teve em vida, é claro, o mesmo corpo que foi ressuscitado, glorioso, imortal e sobrenatural. Virá do mesmo modo em que Ele foi:

“Ditas estas palavras, foi Jesus elevado às alturas, à vista deles, e uma nuvem o encobriu dos seus olhos.

E, estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto Jesus subia, eis que dois varões vestidos de branco se puseram ao lado deles e lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir”.

(Atos 1:9-11)

Atualmente Jesus reina e no último dia que é o dia de Sua vinda e ressurreição geral dos mortos, será o momento em que entregará o reino ao Deus e Pai:

“Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem.

Visto que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos.

Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo.

Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda.

E, então, virá o fim, quando ele entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder.

Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés.

O último inimigo a ser destruído é a morte.

Porque todas as coisas sujeitou debaixo dos pés. E, quando diz que todas as coisas lhe estão sujeitas, certamente, exclui aquele que tudo lhe subordinou.

Quando, porém, todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então, o próprio Filho também se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos”.

(1ª Corintios 15:20-28)

Uma vez que Ele porá “*todos os inimigos debaixo dos seus pés*” e a morte física será o último inimigo a ser destruído, isto significa um reinado progressivo na história humana em que através dos séculos o Senhor vem trazendo restauração aos poucos até atingir o dia perfeito. Não é uma restauração abrupta, mas progressiva. É como diz em Provérbios 4:18:

“Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito”.

Enquanto o trabalho de conquistar as nações através da pregação do evangelho não for cumprido, o Senhor não virá, porque “*convém que o céu o contenha até o tempo da restauração de todas as coisas*” (Atos 3:21).

“E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo, assim também Cristo, tendo-se oferecido uma vez para sempre para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam para a salvação”. (Hebreus 9:27-28)

Essa vinda de Cristo é chamada de “segunda” porque é contrastada com a primeira, o Seu nascimento em Belém. O que Jesus virá fazer na terra em Sua aparição futura? Virá destruir o mundo e estabelecer Seu reino? Ele virá para julgar os vivos e os mortos:

“Ao discursar em Cesaréia, na casa de Cornélio, Pedro testificou: “Ele nos mandou pregar ao povo, e testificar que ele é o que por Deus foi constituído juiz dos vivos e dos mortos” (At.10:42).

“Conjuro-te, pois, diante de Deus, e do Senhor Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos, na sua vinda e no seu reino...”

(2ª Timóteo 4:1)

No dia da Segunda Vinda Cristo encontrará fé na terra. Possivelmente a maior parte da humanidade estará pronta para recebê-lo. Os mortos ressuscitarão primeiro e os vivos serão arrebatados. Tudo será num abrir e fechar de olhos:

“Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade.

E, quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória.

Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?”

(1ª Coríntios 15:51-55)

“Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança.

Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem, Deus os tornará a trazer com ele.

Dizemo-vos, pois, isto, pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem.

Porque o mesmo Senhor descera do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro.

Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor”.

(1 Tessalonicenses 4:13-17)

O arrebatamento aqui descrito está longe de ser a fantasia ensinada em nossos dias. Os pregadores fizeram muita propaganda encima do tal do “arrebatamento secreto”. Alguns mentiram ao

afirmar que Jesus virá para que você não tenha que morrer. Aviões se chocando contra prédios, carros desgovernados, locais públicos com milhares de pessoas desaparecendo é tudo produto da mente fértil de falsos mestres.

O verdadeiro arrebatamento virá na sequência da ressurreição dos mortos. Toda a criação ressuscitará, a vida tomará conta e o que ficar para trás será condenado. Ao falar sobre o encontro de vivos e mortos com Cristo, o apóstolo Paulo usou uma cena comum em seus dias. R. C. Sproul expressou isto:

“O objetivo das imagens aqui ecoa e reflete algo que era comum no mundo contemporâneo em que Paulo escreveu - ou seja, o padrão e a prática do retorno triunfal a Roma dos exércitos romanos...

Depois de vencer uma batalha, os exércitos Romanos acampariam fora da cidade e mandariam um mensageiro anunciar a sua chegada. A cidade passaria então a ser preparada com uma decoração e um arco de triunfo. Em um momento pré-arranjado, um sinal seria feito através de trombetas para que fosse destruído. Ou seja, quando os exércitos marchariam em triunfo na cidade.

Mas antes de começarem a marcha ao sinal da trombeta, todo mundo que era um cidadão real de Roma seria convidado para vir para fora da cidade para participar do desfile de marcha de volta através do arco do triunfo com o exército vitorioso... .

Com isso, o nativo de Pittsburgh concluiu: “O que eu ouço que Paulo está dizendo é que quando Jesus voltar, ele vai voltar a esta terra com toda a sua Igreja, a Igreja será arrebatada para encontrá-lo enquanto ele descer e vai continuar a descer junto com sua comitiva inteira dos crentes”.

Mais especificamente, citando os ensinamentos de Paulo, Sproul afirmou que aqueles que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro e serão levados para o ar e os que estão vivos na segunda vinda de Cristo também serão levados para o encontro com o Senhor enquanto ele descer”.

Sobre quando tudo isso ocorre, isto é desconhecido”.⁴²

Com a ressurreição dos mortos e o arrebatamento dos vivos vem também a ira de Deus contra os homens ímpios:

“E esperar dos céus o seu Filho, a quem ressuscitou dentre os mortos, a saber, Jesus, que nos livra da ira futura”.

(1ª Tessalonicenses 1:10)

“E a vós, que sois atribulados, descanso conosco, quando se manifestar o Senhor Jesus desde o céu com os anjos do seu poder,

Com labareda de fogo, tomando vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo;

Os quais, por castigo, padecerão eterna perdição, longe da face do Senhor e da glória do seu poder,

Quando vier para ser glorificado nos seus santos, e para se fazer admirável naquele dia em todos os que crêem (porquanto o nosso testemunho foi crido entre vós)”.

(2ª Tessalonicenses 1:7-10)

“Mas a nossa cidade está nos céus, de onde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo,

Que transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso, segundo o seu eficaz poder de sujeitar também a si todas as coisas”.

(Filipenses 3:20,21)

Observe que a vinda de Jesus Cristo é mais uma vez associada com o dia da ressurreição. Toda esperança da Segunda Vinda de Jesus Cristo e a ressurreição dos mortos se baseia num único evento do passado que é a Sua própria ressurreição. Se alguém quiser saber como será o futuro basta olhar para a ressurreição de Jesus Cristo. Por isto recomendo que o leitor leia atentamente os detalhes das passagens que falam sobre a ressurreição de Jesus Cristo nos evangelhos e também 1ª Coríntios 15 que fala da ressurreição dos mortos.

Essas passagens apresentadas aqui são as que falam sobre a Segunda Vinda de Cristo ainda em nosso futuro. Elas nada nos dizem sobre como estará o mundo e seus detalhes se limitam a dizer o que o Senhor fará com seu poder. Fora isto, tudo não passará de

especulações proféticas. Há coisas que Deus decidiu não nos revelar sobre o futuro. Também não é possível saber hora, dia, mês, ano, século ou milênio em que acontecerá essa vinda.

Em relação a vinda de Cristo podemos somente repetir o que o apóstolo escreveu:

“Aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo...”. (Tito 2:13)

O que esperar agora?

Depois da destruição do templo de Jerusalém todos aqueles sinais deixaram de ser sinais proféticos. A vida segue seu curso normal com altos e baixos, alegrias e aflições. Mas, o que esperar do futuro? Como devemos proceder no mundo?

Atualmente, eu não diria sobre *o que esperar*. Mas, sobre *o que fazer*. A nossa prioridade na vida é uma só atualmente:

“...buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas”. (Mateus 6:33)

Sim, esperamos pela vinda de Cristo, mas não podemos tê-la como prioridade agora. A prioridade pela espera da vinda de Cristo produziu de dois séculos para cá (desde 1830), uma geração de pessoas que simplesmente cruzaram os braços em relação ao mundo. Deixamos de influenciar o mundo cultural, intelectual e politicamente. Na ânsia de não sermos deixados para trás no arrebatamento secreto, fomos deixados para trás na história. Não deixamos e nem nos esforçamos para deixar algo que seja culturalmente valioso. Entregamos tudo para os pagãos. Entregamos a eles a praia, a diversão, os cinemas, os filmes, as novelas, a ciência, a cultura, a política e o que você quiser enumerar que deveria pertencer ao Reino de Deus neste mundo.

O Reino de Deus está aí. É uma realidade que vai tomar posse de tudo, pode ter certeza. O Reino é aquela *“pedra foi cortada sem auxílio*

de mãos” que feriu, esmiuçou e levou os reinos do mundo antigo. Esse Reino não parou e se tornará “em grande montanha”, que encherá “toda a terra” conforme Daniel 2:34-35.

Na parábola do grão de mostarda Jesus fala sobre o crescimento do Reino:

“Outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda, que um homem tomou e plantou no seu campo; o qual é, na verdade, a menor de todas as sementes, e, crescida, é maior do que as hortaliças, e se faz árvore, de modo que as aves do céu vêm aninhar-se nos seus ramos”.

(Mateus 13:31-32 ver também a parábola do fermento Lucas 13.20-21)

O reino começou insignificante, tinha tudo para estar condenado ao fracasso, pois havia a máquina de guerra romana junto com a terrível perseguição judaica contra ele. O número de discípulos eram poucos no início. A semente do reino germinou, começou a crescer e assim continuará crescendo. Como em todo crescimento de uma árvore, ela passa pelas intempéries do tempo, do inverno e verão, das ervas daninhas que tentam destruir a planta, mas, por fim, prevalecerá. E o resultado a nível mundial será este, veja:

“Lembrar-se-ão do SENHOR e a ele se converterão os confins da terra; perante ele se prostrarão todas as famílias das nações.

Pois do SENHOR é o reino, é ele quem governa as nações.

Todos os opulentos da terra hão de comer e adorar, e todos os que descem ao pó se prostrarão perante ele, até aquele que não pode preservar a própria vida.

A posteridade o servirá; falar-se-á do Senhor à geração vindoura”.

(Salmo 22.27 a 30)

Também se cumprirá definitivamente Isaías 2.4-5 que diz:

“Ele julgará entre os povos e corrigirá muitas nações; estas converterão as suas espadas em relhas de arados e suas lanças, em podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra.

Vinde, ó casa de Jacó, e andemos na luz do SENHOR”.

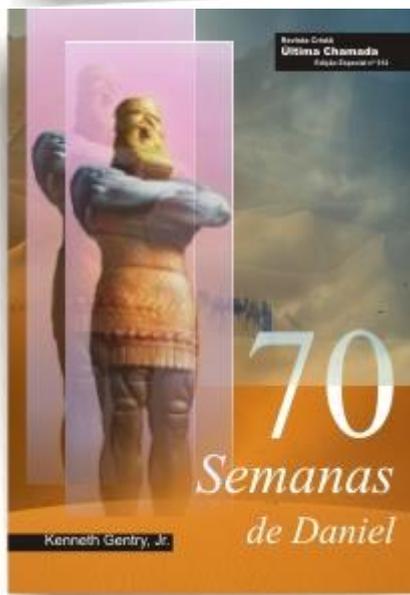
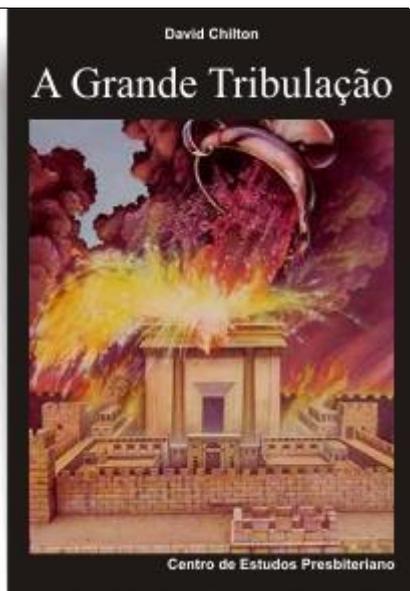
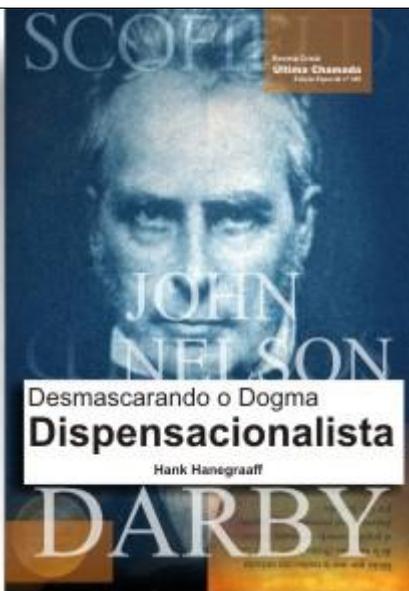
O mundo ainda não está como deveria, mas nesses últimos dois mil anos o Reino tem avançado e enfrentado avanços e tribulações. Chegará dias de grandes avivamentos a nível mundial. Governos se converterão a Cristo. As nações procurarão pelo Senhor. O que nos resta agora é apenas trabalhar em favor desse Reino e prestar atenção nos avanços que tivemos nesses dois mil anos de história que nos separam dos primeiros discípulos. O período mais negro da história já passou conforme registrado em Mateus 24. No final, em Cristo, tudo acaba bem!

Obras importantes para pesquisa

Para quem gosta das rotulagens, o que ensinei neste e-book chama-se “preterismo”. Um preterista é aquele que crê que as profecias do Apocalipse foram cumpridas. O termo “preterismo” é baseado no latim “preter”, que significa “passado”. Aqui foi defendido o preterismo parcial que é o biblicamente correto.

Veja abaixo algumas obras importantes para a sua pesquisa.







Link: <http://www.revistacrista.org/literatura.htm>

Links úteis para pesquisa

Link: <http://www.revistacrista.org/artigos.htm>

Bibliografia

1. Povo Antigo e “Orientação para o Presente”
– Um Suporte para o Preterismo
Por JPH from Tektonics
Site: www.futuronopreterito.wordpress.com
Acessado dia 21 de Junho de 2012
2. Evangelho Pregado em todo o Mundo
- De acordo com o Preterismo Mateus 24.14 fala do mesmo assunto de Mateus 28.19, 20? -
Por César Francisco Raymundo
Site: www.revistacrista.org
3. A Bíblia – Palavra de Deus ou de homem?, pg. 136.
Edição de 2012
Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados
Site: www.jw.org/pt
4. Idem nº 3.
5. Predições de Cristo. Revista Cristã Última Chamada.
Dezembro de 2011
Site: www.revistacrista.org
6. Idem nº 5, pg. 9.
7. Flavius Josephus, Wars, 5:13:6.
8. E haverá um só rebanho: história, doutrina e prática católica do ecumenismo, pg. 15.
Edições Loyola, 1989 – 292 páginas.

9. A Bíblia e o “Mundo”
Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto
Autor: Gary DeMar
Fonte: Myths, Lies & Half Truths,
Gary DeMar, p. 8-13.
10. O evangelho já foi pregado a toda criatura?
Autor: Mario Persona
Site: www.respondi.com.br
Acessado Quinta-feira, 31 de Março de 2016
11. Evangelho Pregado em todo o Mundo
- De acordo com o Preterismo Mateus 24.14 fala do mesmo assunto
de Mateus 28.19, 20? -
Autor: César Francisco Raymundo
Site: www.revistacrista.org
12. Josefo, A Guerra dos Judeus, 2.16.4.388, 380.
13. Irineu, Contra as Heresias, 1.10.1.
14. 1 Clem. 5.
15. Irineu, 4.33.4.
16. Eusébio, A História da Igreja, 1,3-4; 3,1;4,18; 5,21.
17. Refutando o Preterismo Completo, pg. 63.
Revista Cristã Última Chamada, nº 010.
Autor: César Francisco Raymundo
Site: www.revistacrista.org
18. Milton Terry. Biblical Hermeneutics, p. 468b.
19. Os Primeiros Cristãos eram Socialistas?
Autor: Alberto Mansueti
Site do autor: <http://albertomansueti.com/>.
Texto originalmente publicado no jornal boliviano El Día.
Tradução: Márcio Santana Sobrinho
Fonte: www.monergismo.com
Acessado dia 12/04/2015

20. Como entender as profecias escatológicas de Mateus 24 e 25?
Autor: Ciro Sanches Zibordi
Publicado domingo, 21 de fevereiro de 2016
Site: www.cirozibordi.blogspot.com.br
21. Charles L. Feinbarg, Milenialismo: As duas principais visões (3ª ed: Chicago: Moody, 1950), p. 167.
22. Livro: Back to the Future (A Study in the Book of Revelation Revised Edition), pg. 175.
Autor: Ralph E. Bass, Jr.
Living Hope Press - Greenville, SC.
23. A Grandeza da Grande Tribulação (Part 7 de um Exame de Mateus 24:1-36)
Autor: Kenneth L. Gentry, Jr., Th.D.
Tradução/Adaptação: Paulo Tiago Moreira Gonçalves
Data: 3 de junho de 2012
Site: www.revistacrista.org
24. Revista "Notícias de Israel", pg. 5,
Ano 28 - Nº 6, Junho de 2006.
Site: www.chamada.com.br
25. Predições de Cristo. Revista Cristã Última Chamada.
Dezembro de 2011, pg. 14.
Site: www.revistacrista.org
26. Explicação de Frases da Escritura Acerca da Destruição dos Céus e da Terra
Autor: Moisés Maimonides
Tradução: Paulo Tiago Moreira Gonçalves
Data: 5 de junho de 2012
Site: www.revistacrista.org
27. Aquecimento Global e Final dos Tempos: Existe Alguma Conexão?
Autor: Gary DeMar
Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto
Gary DeMar é o Presidente da American Vision
Fonte: <http://www.americanvision.org/>

28. George Edmundson, *The Church in Rome in the First Century* (London: Longmans, Green and Co., 1913), 143.
29. *Vindo Sobre as Nuvens*
Autor; David Chilton
Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto
Fonte: Capítulo 2 do excelente livro *The Great Tribulation*, de David Chilton.
Site: www.monergismo.com
30. *Idem* nº 25, pg. 16.
31. *Idem* nº 25, pg. 16.
32. *Preterism Justifications* (3).
Autor: Kenneth L. Gentry, Jr.,
Site: www.postmillennialismtoday.com
33. Artigo: Por que nosso planeta se chama "Terra"?
Autor: Erick Krominski
Site: www.muitointeressante.com.br
Acessado Domingo, 11/10/2015
34. *Mateus 24:30*
Compilado por Felipe Sabino de Araújo Neto
Site: www.monergismo.com
35. *Idem* nº 34.
36. *O Universo em Colapso na Bíblia*

eventos literais ou metáfora poderosa?
Autor: Brian Godawa
Tradução: Thiago R B M
- Revista Cristã Última Chamada -
Edição Especial Nº 017
Site: www.revistacrista.org

37. Vindo sobre as nuvens
Autor: David Chilton
Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto
Fonte: Capítulo 2 do excelente livro The Great Tribulation,
de David Chilton.
Site: www.monergismo.com

38. Livro: Será que Jesus Virá em Breve?, pg. 75.
Autor: Gary Demar
Editora Monergismo.
Site: www.monergismo.com

39. A Grande Tribulação Passado ou Futuro , 103-104.
Ice e Gentry
Grand Rapids: Kregel, 1999.

40. As Mentiras do Apocalipse Protestante: Jornal do Site.
Grupo Macabeus
Site: www.macabeus.no.comunidades.net
Acessado Quinta-feira, 07 de Abril de 2016

41. A Segunda Vinda de Cristo e o Juízo Final
Autor: Hermes C. Fernandes
Site: www.hermesfernandes.com
Publicado terça-feira, maio 05, 2015

42. Saiba Mais Sobre Arrebatamento, 21 de Maio e o Fim do Mundo.
Por Audrey Barrick entrevistando RC Sproul.
Site: www.portugues.christianpost.com
Acessado em 30/09/2012